

PETIÇÃO 11.645 DISTRITO FEDERAL

RELATOR : MIN. ALEXANDRE DE MORAES
REQTE.(S) : SOB SIGILO
ADV.(A/S) : SOB SIGILO

DECISÃO

Trata-se de representação da Polícia Federal, subscrita pelo Delegado de Polícia Federal FÁBIO ALVAREZSHOR, pela realização da medida cautelar de busca e apreensão em face de MAURO CESAR LOURENA CID (CPF 500.518.817-72), FREDERICK WASSEF (CPF 085.143.388-03) e OSMAR CRIVELATTI (CPF 845.056.219-87), bem como pelo acesso aos dados dos processos de destinação ao acervo presidencial constantes nos sistemas do Gabinete Adjunto de Documentação Histórica (GADH).

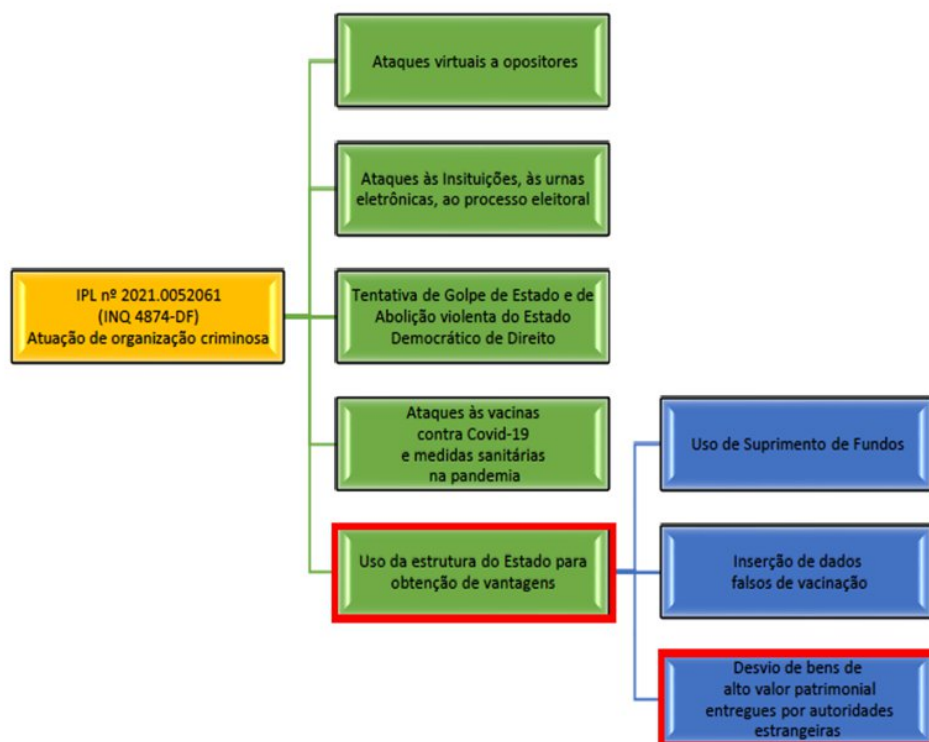
Esta Pet foi instaurada nesta SUPREMA CORTE a partir de ofício remetido pelo Delegado de Polícia Federal FÁBIO ALVAREZ SHOR (Ofício nº 2673844/2023 – CCINT/CGCINT/DIP/PF), acompanhado do Relatório de Análise nº 2673382/2023, trazendo novas informações colhidas no âmbito desta Pet 10.405/DF, relacionadas à atuação de organização criminosa investigada nos autos do Inq. 4.874/DF.

Com o avançar das investigações, destacou a autoridade policial que foram identificados, até o presente momento, cinco eixos principais de atuação da referida organização criminosa: (a) ataques virtuais a opositores; (b) ataques às instituições (STF, TSE), ao sistema eletrônico de votação e à higidez do processo eleitoral; (c) tentativa de Golpe de Estado e de Abolição violenta do Estado Democrático de Direito; (d) ataques às vacinas contra a Covid-19 e às medidas sanitárias na pandemia e; (e) uso da estrutura do Estado para obtenção de vantagens, o qual se subdivide em:

(e.1) uso de suprimentos de fundos (cartões corporativos) para pagamento de despesas pessoais e;

(e.2) inserção de dados falsos de vacinação contra a Covid-19 nos sistemas do Ministério da Saúde para falsificação de cartões de vacina; e

(e.3) desvio de bens de alto valor patrimonial entregues por autoridades estrangeiras ao ex-Presidente da República, JAIR MESSIAS BOLSONARO, ou agentes públicos a seu serviço, e posterior ocultação com o fim de enriquecimento ilícito.



Em decisão de 28/4/2023, entre outras medidas, determinei a realização de busca e apreensão de armas, munições, computadores, passaporte, *tablets*, celulares e outros dispositivos eletrônicos, bem como de quaisquer outros materiais relacionados aos fatos aqui descritos, a ser

realizada concomitantemente com diligências policiais previstas no artigo 6º do Código de Processo Penal.

Após a realização da operação, a Polícia Federal procedeu às análise de parte dos materiais apreendidos, concluindo pela existência de fortes indícios de desvio de bens de alto valor patrimonial entregues por autoridades estrangeiras ao Presidente da República ou agentes públicos a seu serviço, e posterior ocultação da origem, localização e propriedade dos valores provenientes, com identidade de agentes já investigados por outros fatos nesta SUPREMA CORTE, o que evidencia a conexão probatória com diversos inquéritos que tramitam no âmbito do SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, que investigam condutas atentatórias à própria CORTE, tal como o Inq. 4.781/DF, das *Fake News* e, especialmente, a prática de diversas infrações criminais por milícias digitais atentatórias ao Estado Democrático de Direito, investigada no Inq 4.874/DF.

Intimada, a Procuradoria-Geral da República requereu o “*declínio da competência para o conhecimento e a condução das investigações objeto da Petição nº 11.645/DF, remetendo-se cópia integral dos autos ao Juízo da 6ª Vara Federal de Guarulhos/SP, bem como para que, desde já, seja autorizada a atuação conjunta das autoridades policiais*” (fl.s 464-479), e não se manifestou no mérito.

É o breve relato.

1- CONDUTAS IDENTIFICADAS

1.1 - DESVIO DE ESCULTURAS – BARCO E PALMEIRA DOURADOS E TENTATIVA DE ALIENAÇÃO NO EXTERIOR

Conforme narrativa policial, o primeiro evento identificado diz respeito a itens referidos pelos próprios investigados como “*árvore*” e *barco*” e seriam presentes recebidos pelo ex-Presidente da República JAIR

PET 11645 / DF

BOLSONARO, na condição de Chefe de Estado do Governo Brasileiro, em compromissos oficiais com representantes de outros países.

Ressalta-se que o ex-Presidente da República, em 30/12/2022, acompanhado de uma comitiva, viajou de Brasília/DF a Orlando, na Flórida/EUA, após a viagem de uma equipe precursora, que teria feito o mesmo roteiros dias antes, em 28/12/2022.

Segundo consta, MAURO CESAR BARBOSA CID viajou com a equipe do então Presidente JAIR BOLSONARO para os Estados Unidos da América no dia 30/12/2022, conforme registros de saída no controle imigratório do Brasil:

Local	Transporte	Movimento	Data Viagem	Viajante	Documento	País doc. (ICAO)
DF - AERI - PRES. J. KUBITSCHK	VC1-30/12/2022	SAIDA	30/12/2022 12:46:46	MAURO CESAR BARBOSA CID	DB046773	BRA

Mensagens identificadas em aplicativo de mensagem do celular do investigado indicaram que ele *“estaria levando consigo uma mala específica que deveria ter como destino a casa de seu pai, o General da reserva MAURO CESAR LOURENA CID, na cidade de Miami/FL”*.



Entretanto, como o destino nos EUA seria a cidade de Orlando/FL, MAURO CESAR BARBOSA CID teria realizado tratativas para o deslocamento até a cidade de Miami, no mesmo estado americano, a cerca de 380km de distância, por meio de MARCELA MAGALHÃES

BRAGA, que teria sido auxiliar da ex-primeira-dama MICHELLE BOLSONARO e indicada para ocupar cargo no consulado do Brasil em Orlando, nos Estados Unidos, em tratativas assim descritas pela Polícia Federal:

“No dia primeiro de janeiro de 2023, MAURO CID conversa com o contato ‘**Cel Camara Assesor parlamentar – 556192435152**’. Trata-se de **MARCELO COSTA CAMARA**, nomeado assessor do ex-Presidente JAIR BOLSONARO. Inicialmente, MARCELO CAMARA encaminha uma mensagem para MAURO CID em que pergunta sobre a ‘**situação de uma mala**’, que o ‘**irmão da dona Michelle teria falado**’ e que já estaria acertado com MAURO CID. Em resposta, após tratar de outros assuntos, MAURO CID afirma que deixou a mala com o Coronel CAMARINHA, médico do ex-Presidente JAIR BOLSONARO e pede para MARCELO CAMARA intermediar a entrega da mala para o PIQUET, para ele levar para a cidade de Miami, diz: *‘É, eu pensei de deixar com o PIQUET pra ele descer pra Miami com esse material. Tinha Como engrenar aí pra buscar com o Coronel CAMARINHA essa mala e entregar por PIQUET amanhã meio dia?’*. A pessoa de nome PIQUET, trata-se de **CRISTIANO PIQUET**. Pesquisas em fontes abertas mostram que o brasileiro CRISTIANO PIQUET seria um empresário do mercado imobiliário da região da Flórida. CRISTIANO auxiliou a equipe de servidores da presidência a locar e providenciar a adequação do imóvel para a estadia de JAIR BOLSONARO na cidade de Orlando/FL, conforme dados constantes no material analisado. Em resposta, MARCELO CAMARA encaminha um áudio de um Homem Não Identificado (HNI) confirmando que seria possível pegar a mala com o Coronel CAMARINHA e deixar com CRITIANO PIQUET. Em resposta, MAURO CID encaminha o contato do Coronel CAMARINHA. Seguem as mensagens:

(...)

Ainda no dia primeiro de janeiro de 2023, MAURO CID conversou com o contato '**Cristiano Piquet – 17863022525**'. Conforme trocas de mensagens identificadas, CRISTIANO PIQUET teria visitado o Presidente JAIR BOLSONARO na cidade de Orlando/FL e pegado a mala, a pedido de MAURO CID, levando-a para Miami.

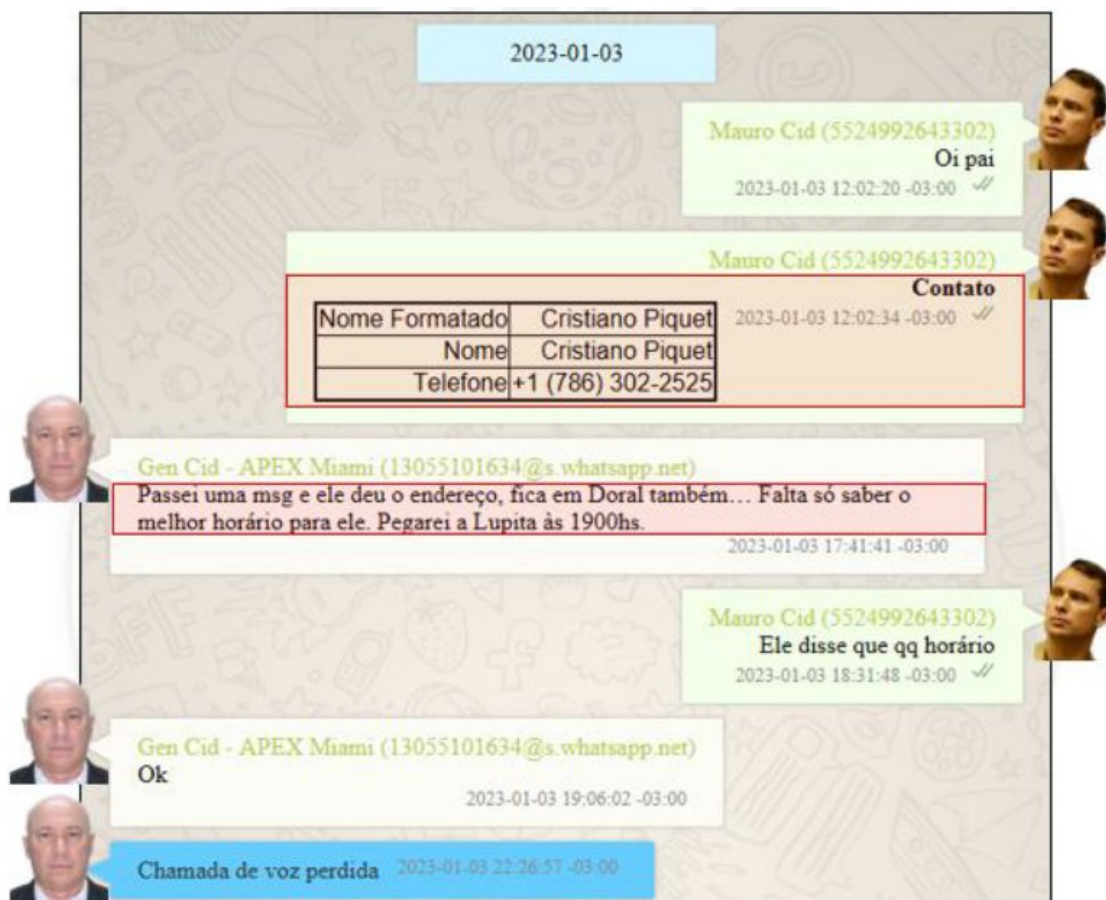
(...)

MAURO CID e CRISTIANO PIQUET continuam conversando nos dias 02 e 03 de janeiro de 2023. PIQUET afirma que já estaria com a mala em sua residência em DORAL / FLÓRIDA. MAURO CID afirma que seu pai, o General da reserva **MAURO CESAR LOURENA CID**, também moraria em DORAL e que ele pegaria a mala na casa de PIQUET:

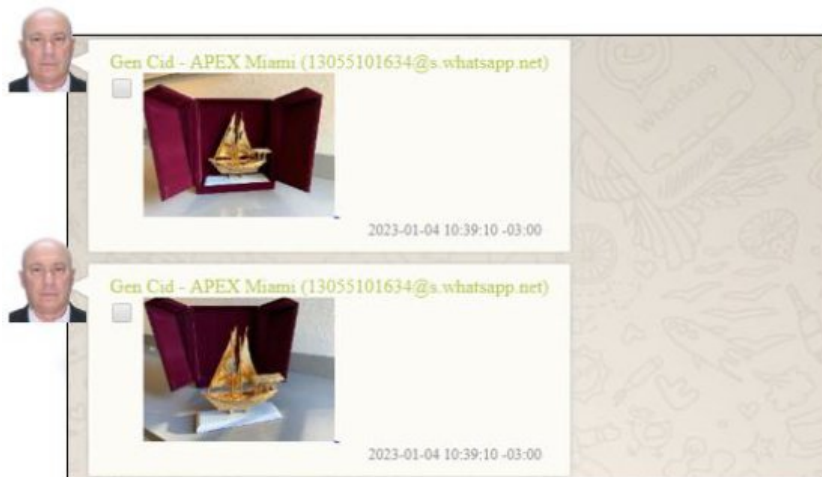
(...)

No dia três de janeiro de 2023, MAURO CID conversa com seu pai, o General da reserva do Exército Brasileiro MAURO CESAR LOURENA CID. LOURENA CID ocupava um cargo no escritório da APEX (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos) em Miami – EUA desde 2019. Na conversa, LOURENA CID afirma: '*Passei uma msg e ele deu o endereço, fica em Doral também (...)*', se referindo ao endereço de CRISTIANO PIQUET.

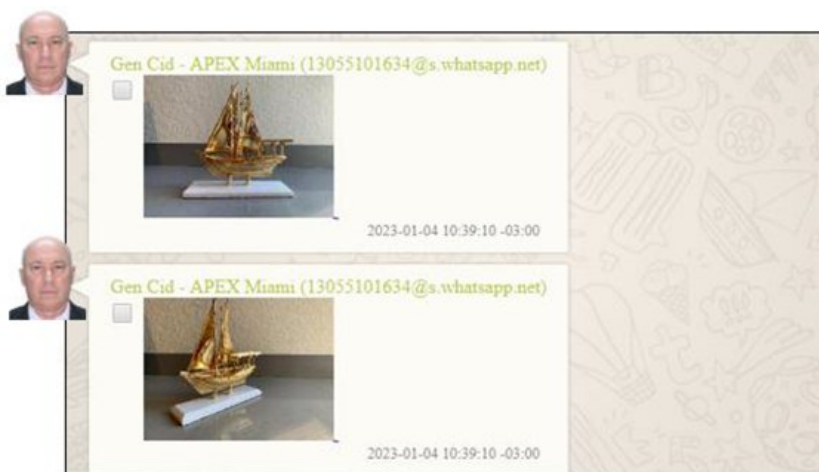
Em resposta, MAURO CID diz: '*Ele disse que qq horário*'.



No dia 04 de janeiro MAURO CID continua conversando com seu pai e pede para ele '*não esquecer de tirar fotos*' e '*ver se tem algum documento junto com as peças*'. LOURENA CID informa que já havia tirado as fotos e que não havia documentos. Além disso, ele envia uma sequência de imagens de dois objetos que seriam uma **árvore** e **um barco dourados**:



PET 11645 / DF



PET 11645 / DF



PET 11645 / DF



PET 11645 / DF

Em uma das fotos encaminhada pelo General LOURENA CID, é possível ver o reflexo de seu rosto na caixa:

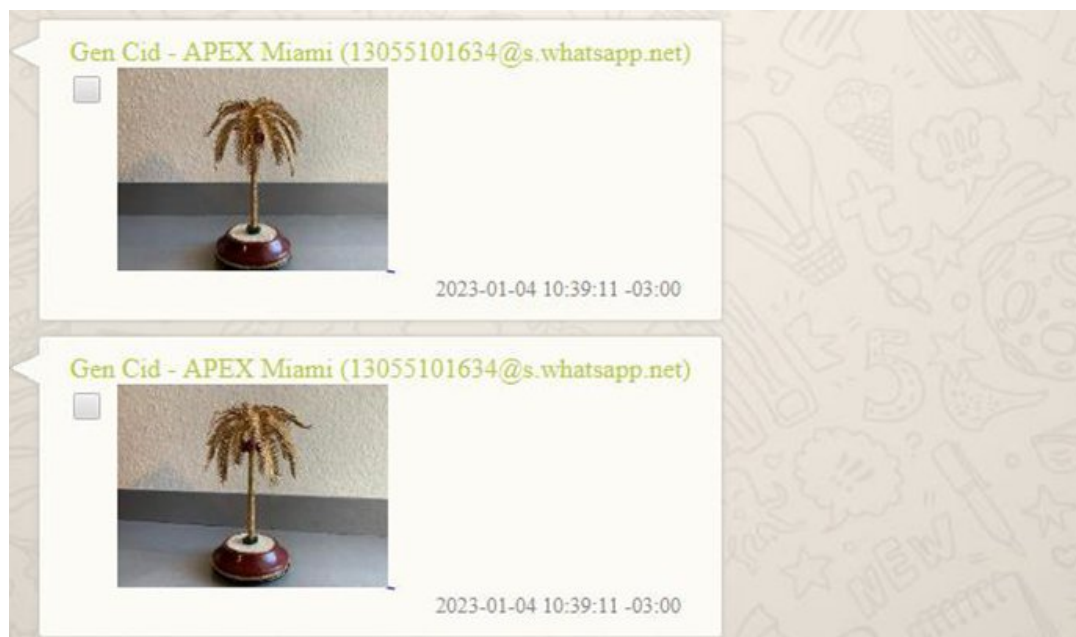


PET 11645 / DF



PET 11645 / DF





PET 11645 / DF



Na sequência, MAURO CID envia a seu pai uma pesquisa do Google da empresa **Diamond Banc** e do seu endereço na cidade de Coral Gables no estado da Flórida. A referida empresa é especializada na compra de diamantes. Abaixo segue o trecho da conversa com seu pai e a imagem extraída da página pesquisada:

17

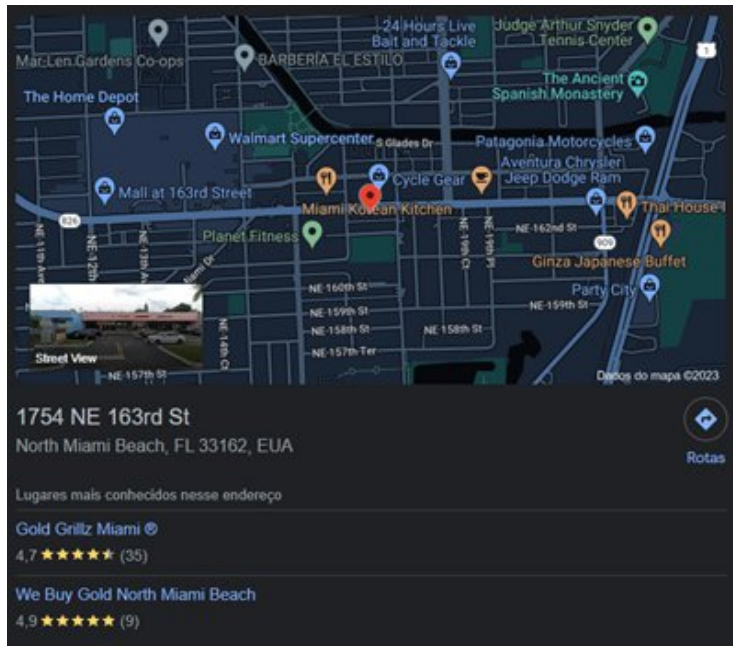
(...)

MAURO CID envia um segundo endereço "1754 NE 163RD STREET North Miami Beach, FL 33162". Seu pai, LOURENA CID, pergunta o horário e questiona '*Eles sabem que eu irei levar para avaliação?*'. MAURO CID diz: '*Sabe sim. 1400*'.



PET 11645 / DF

Segue a autoridade policial afirmando que os endereços enviados por MAURO CID ao seu pai, possivelmente estão relacionados a duas lojas que, aparentemente, comercializam produtos com ouro ou outros metais preciosos (*Gold Grillz Miami* e *We Buy Gold North Miami Beach*):



PET 11645 / DF

A Polícia Federal identificou a origem e propriedade das esculturas douradas (árvore e barco) recebidas por MAURO CESAR LOURENACID a partir de pesquisas realizadas em fontes abertas, encontrando uma imagem em que JAIR MESSIAS BOLSONARO recebendo uma árvore semelhante à das fotos enviadas por MAURO CESAR LOURENA CID a seu filho MAURO CESAR BARBOSA CID. A entrega da referida árvore ocorreu em 16/11/2021 no Encerramento do Seminário Empresarial da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira na cidade de Manama, no Reino do Bahrein:



A representação policial, então, volta a descrever as tratativas realizadas por MAURO CESAR BARBOSA CID para a tentativa de alienação dos bens, da seguinte forma:

“O relatório destacou o trecho do áudio enviado por MAURO CID a CRISTIANO PIQUET, diz: “(...) *Aqui é sua sede? Aqui? Eu passei aqui do lado, vim almoçar com meu pai. Daí passei aqui porque vou passar numa tal de Dover Jewelry; pra vender um, um material de ouro que a gente tem pra vender (...)*”. Em resposta, CRISTIANO PIQUET, diz: “*Eu tive com seu pai, entreguei a mala pra ele, né?*”. Segue a íntegra do diálogo:



(...)

O estabelecimento citado por MAURO CID para vender um material de ouro, provavelmente, trata-se da loja **DOVER JEWELRY & DIAMONDS**, localizada em Miami, Flórida,

Estados Unidos. Abaixo segue uma imagem retirada do Google com o endereço e outros dados abertos da empresa:

(...)

Em 9 de janeiro MAURO CID retorna para Califórnia, onde seu irmão reside. Seu pai, LOURENA CID, permaneceu em Miami / Flórida. No mesmo dia, MAURO CID encaminha uma mensagem para seu pai e pergunta se ele poderia levar algo na loja Dover Jewerly , diz: *“Pode levar lá na Dover Jewerly?. Eles deram 3 horários: 11:00, 14:00 ou 16:00”*:

(...)

Mais tarde, ainda no dia 09/01/2023, MAURO CID encaminha, para o contato cadastrado como **NICHOLAS LUNA**, telefone **19144823595**, as fotos das esculturas douradas do barco e da árvore, anteriormente enviadas por seu pai. Abaixo seguem as mensagens e os dados do contato salvo na agenda:

(...)

O contato **NICHOLAS LUNA**, telefone **19144823595** a quem MAURO CID encaminhou as imagens da árvore e do barco está associado à empresa **FORTUNA AUCTIONS**, conforme dados do contato salvo na agenda do seu telefone. O destaque em vermelho enfatiza os dados da empresa, localizada em Nova Iorque, **especializada em leilões de luxo de joias e relógios**.

(...)

O Delegado de Polícia Federal ressalta que as mensagens trocadas entre MAURO CESAR BARBOSA CID e MARCELO CAMARA, no dia 18/1/2023, revelam o objetivo de tentar vender as esculturas douradas e a existência de recursos em dólar, supostamente de propriedade de JAIR

BOLSONARO, em posse do General MAURO LOURENA CID, nos seguintes termos:

“Na mensagem MAURO CID aborda três assuntos, que estariam relacionados. O conteúdo do áudio revelou, inicialmente, que o General MAURO LOURENA CID estaria com **25 mil dólares**, possivelmente pertencentes a JAIR BOLSONARO. Na mensagem, MAURO CID deixa evidenciado o receio de utilizar o sistema bancário formal para repassar o dinheiro ao ex-Presidente e então sugere entregar os recursos em espécie, por meio de seu pai, diz: *‘Tem vinte e cinco mil dólares com meu pai. Eu estava vendo o que, que era melhor fazer com esse dinheiro levar em ‘cash’ aí. Meu pai estava querendo inclusive ir ai falar com o presidente (...) E aí ele poderia levar. Entregaria em mãos. Mas também pode depositar na conta (...). Eu acho que quanto menos movimentação em conta, melhor ne? (...)’*.

Em seguida, MAURO CID esclarece sobre a tentativa de venda das esculturas douradas (barco e árvore), que, conforme já exposto, seriam presentes entregues por autoridades estrangeiras, ao ex-Presidente da República Jair Bolsonaro, quando de sua visita oficial no Oriente Médio, diz: *‘(...) aquelas duas peças que eu trouxe do Brasil: aquele navio e aquela árvore; elas não são de ouro. Elas têm partes de ouro, mas não são todas de ouro (...) Então eu não estou conseguindo vender. Tem um cara aqui que pediu para dar uma olhada mais detalhada para ver o quanto pode ofertar (...) eu preciso deixar a peça lá (...) pra ele poder dar o orçamento. Então eu vou fazer isso, vou deixar a peça com ele hoje (...)’*.

Ainda na mesma mensagem de áudio, MAURO CID relata a MARCELO CAMARA sobre o procedimento de venda, por meio de leilão, de um kit, que conteria um relógio, fato este relacionado ao segundo evento, que será descrito no próximo

tópico da presente representação, diz: '(...) o relógio aquele outro kit lá vai, vai, vai pro dia sete de fevereiro, vai pra leilão. Aí vamos ver quanto que vão dar(...)'. Em resposta, MARCELO CAMARA, se referindo aos 25 mil dólares de JAIR BOLSONARO, que estariam em posse do General MAURO CESAR LOURENA CID, reforçando o receio dos investigados em utilizar o sistema bancário formal, diz: 'Melhor trazer em cachê':



Na sequência, em 18/1/2023, MAURO CESAR LOURENA CID envia uma imagem, aparentemente um cartão de visita, para o seu filho, MAURO CÉSAR BARBOSA CID. Os dados constantes no cartão são de DAVID FERNANDEZ, vinculado a um e-mail da empresa DIAMOND

BANC, a mesma empresa que MAURO CESAR BARBOSA CID passou o endereço para seu pai, após as fotos das esculturas douradas.

Pesquisas em fontes abertas revelaram que DAVID FENANDEZ é o diretor da empresa **DIAMOND BANC** na cidade de Coral Glabes/FL. Em seguida, após tratarem sobre uma encomenda, às 16:30, LOURENA CID informa que *'... Eu já estou aqui no centro. Eu deixo o material lá, ou não? Você já conseguiu falar com ele?'*.

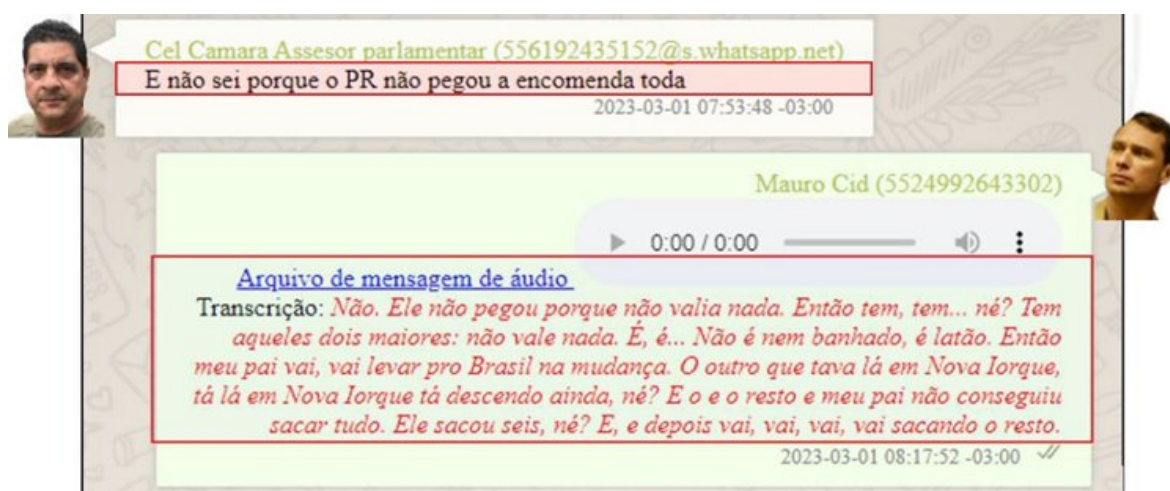
Nesse contexto, a equipe policial que procedeu ao cumprimento da medida de busca e apreensão em face de MAURO CÉSAR BARBOSA CID apreendeu um comprovante de retirada no valor de US\$ 6.000,00 (seis mil dólares), realizado no dia 18/1/2023, da conta com final 5691, banco "BB Américas", em conjunto com um maço de US\$ 2.000,00 (dois mil dólares) em cofre na residência do referido investigado.

Na análise realizada, a Polícia Federal identificou *"mensagens enviadas por LOURENA CID a seus filho MAURO CID, na data de 12 de junho de 2022, com dados de uma conta bancária no BB Américas, em que o número da conta tem os mesmos quatro últimos dígitos da conta que aparece no recibo de saque acima descrito, indicando que a referida conta bancária pertence, possivelmente, a MAURO CESAR LOURENA CID"*.

Desse modo, seguindo a narrativa acima esmiuçada, consignou a autoridade policial que:

"Os elementos colhidos evidenciaram que as esculturas foram evadidas do Brasil, em uma mala transportada no avião presidencial, no dia 30 de dezembro de 2022. Em seguida, com auxílio de seu pai, o General MAURO CESAR LOURENA CID, MAURO CID encaminhou os bens para vários estabelecimentos especializados nos Estados Unidos, para avaliação e tentativa de venda. No entanto, os bens não possuíam o valor patrimonial esperado pelos investigados, fato que frustrou a alienação das esculturas. Isso ficou evidenciado em mensagem de áudio enviada por MAURO CID a MARCELO CAMARA, na data de 01 de março de 2023, explicando o motivo do ex-

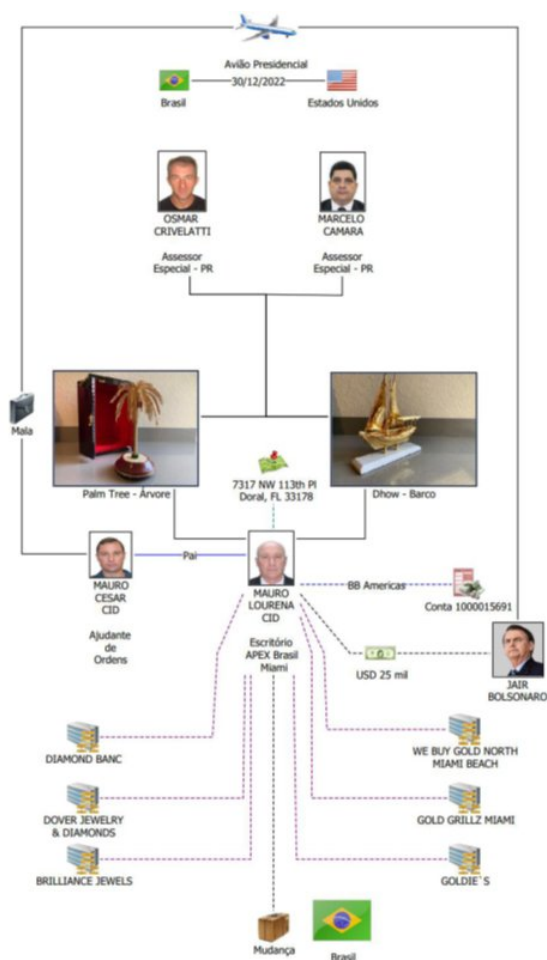
Presidente JAIR BOLSONARO não ter pegou as esculturas quando se encontrou com o General LOURENA CID em Miami, diz: “*Não. Ele não pegou porque não valia nada. Então tem (...) tem aqueles dois maiores: não valem nada. É, é... não é nem banhado, é latão. Então meu pai vai, vai levar pro Brasil na mudança (...)*”. O áudio ainda trata de outros eventos, que serão explicitados em tópico próprio na presente representação:



Na representação, destacou-se, ainda, que (a) apesar de, aparentemente, os bens não possuírem valor esperado, pesquisas em fontes abertas evidenciaram objetos semelhantes a árvore e ao barco que mostram o valor histórico-cultural que tais esculturas teriam para o Estado brasileiro considerando o contexto diplomático e o respeito aos países que presentearam o Brasil; (b) na página da Organização das Nações Unidas (ONU) há uma palmeira (*PalmTree*) que assim como a escultura do evento 1, foi presenteadada pelo Bahrein. O destaque dado pela ONU ao presente demonstra a sua importância.; (c) com relação a escultura do barco, foram encontradas notícias em fontes abertas que mostram a existência de uma escultura semelhante na Câmara dos Deputados do Brasil. Neste caso, o presente foi ofertado pelo Comitê para

os Detidos, Desaparecidos e o Bem-estar das Famílias dos Mártires do Estado do Kuwait ao Deputado Luís Eduardo, Presidente da Câmara dos Deputados, em 5/9/1995; e (d) as pesquisas realizadas nos documentos relacionados ao Acervo Privado do ex-presidente da República JAIR BOLSONARO, não identificaram, em seu acervo museológico, os registros dos referidos bens.

Assim, concluiu a Polícia Federal que há indícios de que as esculturas possam ter sido desviadas do patrimônio público, sem sequer terem sido submetidas ao Gabinete Adjunto de Documentação Histórica – GADH para avaliação de decisão a quanto a destinação ao acervo público brasileiro ou privado do ex-Presidente da República, JAIR MESSIAS BOLSONARO, conforme exposto no organograma abaixo:



Como se vê, as investigações apontam que as esculturas foram evadidas do Brasil para os Estados Unidos da América, em uma mala transportada no avião presidencial, no dia 30/12/2022 e que MAURO CESAR BARBOSA CID, em unidade de desígnios com seu pai, MAURO CESAR LOURENA CID e com os assessores do então Presidente OSMAR CRIVELATTI E MARCELO CAMARA, remeteu os bens para lojas especializadas, com objetivo de avaliá-los e vendê-los, para posterior incorporação do valor arrecadado ao patrimônio pessoal do então Presidente JAIR MESSIAS BOLSONARO, o que não se concretizou, tão somente, em razão do baixo valor patrimonial das esculturas.

1.2 – DESVIO DE CONJUNTO DE ITENS MASCULINOS DA MARCA CHOPARD (CANETA, ANEL, ABOTOADURAS, ROSÁRIO ÁRABE E RELÓGIO) E TENTATIVA DE ALIENAÇÃO NO EXTERIOR

Quanto ao segundo conjunto de bens, ressalta a autoridade policial que *“os dados constantes no RAPJ nº 2673382/2023, decorrente da análise do telefone celular apreendido em poder de MAURO CESAR CID, revelou que o chamado ‘Kit Rose’, um conjunto de itens masculinos da marca Chopard contendo uma caneta, um anel, um par de abotoaduras, um rosário árabe (‘masbaha’) e um relógio recebidos pelo então ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, após viagem a Arábia Saudita, em outubro de 2021, foi evadido do país, no final do mês de dezembro de 2022, por meio do avião da Presidência da República, e submetido à venda, em procedimento de leilão nos Estados Unidos da América”*.

As tratativas para a tentativa de alienação dos referidos bens iniciaram-se ainda em 19/12/2022, conforme mensagens que especificam a existência do “KIT OURO ROSE”, mas que, por circunstâncias alheias à vontade dos investigados, as joias não foram arrematadas, fato que permitiu que o ex-Presidente da República, JAIR MESSIAS BOLSONARO, devolvesse os bens ao Estado brasileiro, após decisão do Tribunal de Contas da União – TCU, nos termos assim descritos na

representação policial:

“Em **08 de fevereiro de 2023**, MAURO CID encaminhou algumas mensagens para o contato **NICHOLAS LUNA** que, conforme já explicitado, é vinculado à empresa **Fortuna Auction**, estabelecimento localizado na cidade de Nova Iorque, especializado em leilões de joias e relógios de luxo. Este é o mesmo contato que MAURO CID encaminhou algumas fotos das esculturas douradas (árvore e do barco) descritas no tópico anterior. As mensagens foram encaminhadas em língua inglesa que, em tradução livre, diz: *‘Olá. E agora? Ninguém comprou o kit (conjunto).’*

(...)

A análise dos dados armazenados no telefone celular, apreendido em poder de MAURO CID, identificou um arquivo de imagem contendo dados de um produto da empresa Chopard. Os metadados do arquivo mostram que a imagem foi criada na data de **19 de dezembro de 2022**, ou seja, ainda durante o mandato do ex-Presidente JAIR BOLSONARO e antes de seu embarque para os Estados Unidos. Trata-se, aparentemente, da parte de um documento que apresenta dados com as especificações do denominado *‘KIT OURO ROSE’*, entregue ao então ministro de Minas e Energia, BENTO ALBUQUERQUE, após viagem a Arábia Saudita, em outubro de 2021, com carimbo da *‘Chopard Boutique – Attar United Co. Ltd. Panorama Mall – Thalia Street – Riyadh’* e que registra também o número **1850152** como o Serial Number do conjunto e Limited Number: **0012**.

(...)

As imagens dos itens do referido Kit, conforme descrito no RAPJ nº 3061737/2023, também estavam armazenadas no computador Macbook, apreendido na residência de MAURO CID. Da mesma forma que as fotos, conforme seus metadados,

PET 11645 / DF

foram registradas no dia 19 de dezembro de 2022. No entanto, os metadados também forneceram a localização geográfica (-15.766719,-47.922428) e telefone utilizado (iPhone XR). As coordenadas correspondem à Quadra Residencial do Generais no Setor Militar Urbano em Brasília, na residência de MAURO CID:



PET 11645 / DF



PET 11645 / DF



Os dados detalhados do “KIT OURO ROSE” ainda surgem em um registro de Agenda armazenado no aparelho celular de MAURO CID com data de início em 22 de dezembro às 15h30:00Z e encerramento em 22 de dezembro de 2022, às

15:45:00Z. O registro aborda possíveis perguntas relacionadas a venda de joias (como funciona, definição de valor, processo de venda etc.), traz a especificação de itens que compõem o denominado “KIT OURO ROSE”, com número de série. Os dados revelam ainda o e-mail dos participantes:

(...)

O telefone +1 786-442-4794, armazenado no referido registro, está associado ao contato **B. C.** (filha de Mauro Cid) no aparelho celular de MAURO CID.

Ao pesquisar os termos ‘**watch tourbillon fairmined rose gold chopard fortuna auction**’ em fonte aberta, encontrou-se o *link* da empresa **Fortuna Auction**. Trata-se da página de um leilão, ao vivo, realizado exatamente no dia **8 de fevereiro de 2023**, mesma data em que MAURO CID questiona NICHOLAS LUNA pelo fato de o “**kit**” não ter sido vendido. Nele há uma descrição do leilão com alguns destaques (*highlights*). Um destes destaques é: ‘**Chopard Mens Set L.U.C TOURBILLON FAIRMINED in 18K Rose Gold**’, conforme destaque em vermelho na imagem retirada da página:

(...)

No dia **09 de fevereiro de 2023**, **MARCELO CAMARA**, assessor de JAIR BOLSONARO, envia uma foto a MAURO CID, de um documento produzido pelo GABINETE ADJUNTO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICAGADH, seguida da foto do “KIT OURO ROSE”, contendo joias e um relógio da marca Chopard. O documento é datado de **29/11/2022** e relaciona os itens que compõe o referido kit da marca Chopard.

(...)

No dia **13 de fevereiro de 2023**, MAURO CID volta a enviar mensagens de áudio para MARCELO CAMARA. MAURO CID diz: “(...) *já mandei voltar o produto* (...)”, mas

pede para MARCELO CAMARA ligar para a pessoa de nome MARCELO. Diz: *'Mas, liga pra ele. Ele tinha me falado, ele me garantiu que poderia, que o presidente poderia fazer o que quisesse porque isso são itens personalíssimos (...).'* MARCELO, citado por MAURO CID trata-se do ex-chefe do Gabinete Adjunto de Documentação Histórica (GADH) da Presidência da República, **MARCELO DA SILVA VIEIRA:**



Em resposta, MARCELO CAMARA encaminha uma mensagem de áudio em que afirma que já conversou com MARCELO sobre o assunto, se referindo à possibilidade de vender objetos que teriam sido destinados ao acervo privado do ex-Presidente da República JAIR BOLSONARO, diz: *'Eu falei com ele sobre isso CID. Aí ele me falou que tem esse entendimento sim. Mas que o pessoal questiona porque ele pode dar, pode fazer o que ele quiser. Mas tem que lançar na comissão, memória, entendeu? (...)'*. Em seguida, após relatar a restrição para venda do kit, MARCELO CAMARA diz: *"O que já foi, já foi. Mas se esse aqui tiver ainda a gente certinho pra não dar problema. Porque já sumiu um que foi com a DONA MICHELLE; então pra não ter problema"*.

As mensagens revelam que, apesar das restrições, possivelmente, outros presentes recebidos pelo ex-Presidente JAIR BOLSONARO podem ter sido desviados e vendidos sem respeitar as restrições legais, ressaltando inclusive que *'sumiu um que foi com a DONA MICHELLE'*. Em resposta, MAURO CID diz: *'(...) Eu já mandei voltar o, eu já mandei voltar!'*, se referindo ao 'KIT DE OURO ROSE' da empresa Chopard, que foi colocado à venda em leilão, por meio da empresa **Fortuna Auction**, localizada na cidade de Nova York, na data de **08 de fevereiro de 2023**. MAURO CID ainda questiona a possibilidade de informar a 'comissão Memória' do Governo Federal e depois colocar novamente à venda o referido Kit, diz: *'(...) Mas o senhor quer informar a comissão e a gente põe par vender? (...)'*. MARCELO CAMARA discorda, diz: *'Não vou informar nada. Eu prefiro não informar pra não gerar estresse entendeu? Já que não conseguiu vender, a gente guarda. E aí depois tenta vender em uma próxima oportunidade'*. A dinâmica das trocas de mensagens indica que MARCELO CAMARA estaria conversando, concomitantemente, com MARCELO DA SILVA VIEIRA, ex-chefe da GADH sobre o mesmo assunto.

PET 11645 / DF



(...)

Em seguida, MARCELO CÂMARA envia uma mensagem de áudio para MAURO CID explicando o que MARCELO DA SILVA VIEIRA relatou sobre a venda, no exterior, de bens destinados ao acervo privado do ex-Presidente JAIR BOLSONARO, ressaltando a necessidade de aviso prévio. MAURO CID aceita, mas ainda indaga: *'Só dá pena pq estamos falando de 120 mil dólares / Hahaaahaahah'*. MARCELO CAMARA concorda, mas diz: *'O problema é depois justificar e para onde foi. De eu informar para a comissão da verdade. Rapidamente vai vazar'*. As mensagens evidenciam que, além da existência de um esquema de peculato para desviar ao acervo privado do ex-Presidente da República, JAIR BOLSONARO, os presentes de alto valor recebidos de autoridades estrangeiras, para posterior venda e enriquecimento ilícito do ex-Presidente, MARCELO CAMARA e MAURO CID tinham plena ciência das restrições legais da venda dos bens no exterior.



Na sequência, MARCELO CAMARA ainda em conversa com MAURO CID, envia algumas mensagens de texto e encaminha uma mensagem de áudio de MARCELO DA SILVA VIEIRA, ex-servidor da GADH:

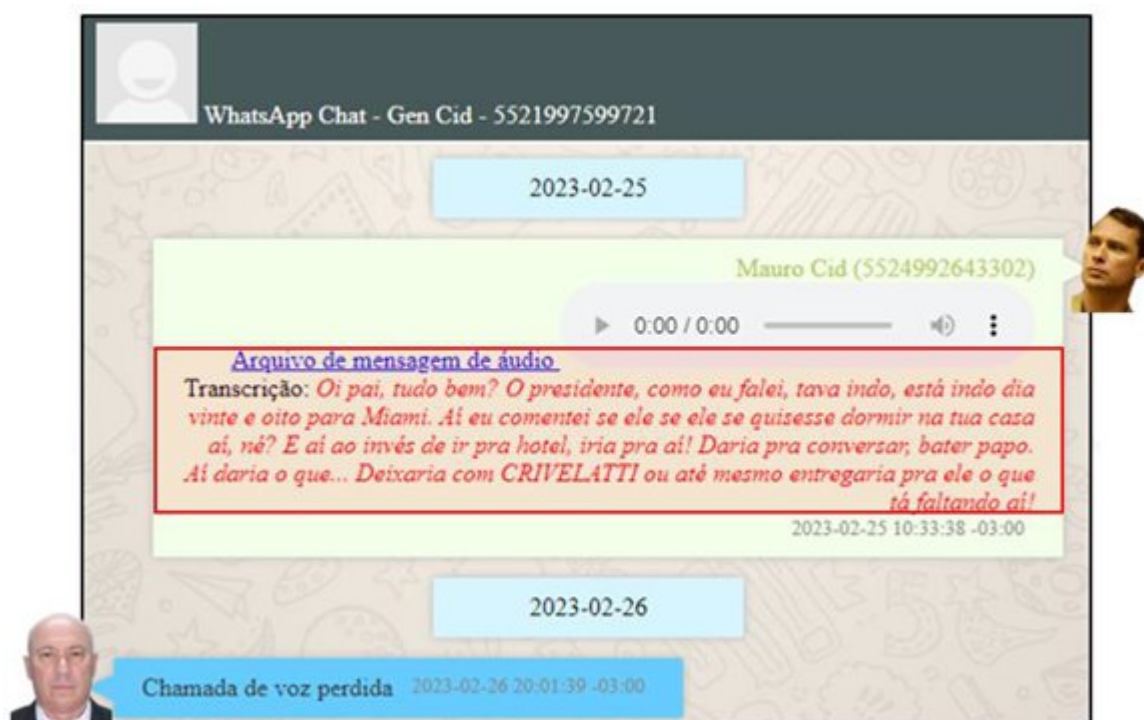
(...)

No dia 22 de fevereiro de 2023, MARCELO CAMARA encaminha uma mensagem indagando se MAURO CID teria alguma informação sobre o '**material do acervo**', possivelmente se referindo a devolução do **KIT DE OURO ROSE**, da marca Chopard, que foi encaminhado para leilão. MAURO CID diz: '*vou chicotear*'.

Na sequência, ainda no dia 23 fevereiro de 2023, MARCELO

CAMARA afirma: *'Vm a Miami dia 26 (...)'* e pergunta se o pai de MAURO CID queria *'(...) entregar alguma coisa lá para o PR?'*. Em seguida, MARCELO CAMARA pergunta se poderiam dormir na casa do pai de MAURO CID na cidade de Miami.

Ainda no dia 25 de fevereiro de 2023, MAURO CID conversa com seu PAI, MAURO CÉSAR LOURENA CID, sobre a possível hospedagem do ex-Presidente JAIR BOLSONARO em sua casa, conforme pedido feito por MARCELO CAMARA. Na mensagem de áudio MAURO CID diz: *'(...) Deixaria com o CRIVELATTI ou até mesmo entregaria para ele o que tá faltando aí'*.



As conversas que se seguiram a esses fatos, conforme ressaltado na representação policial, reforçam os indícios da existência de esquema criminoso, com participação de MAURO CESAR LOURENA CID, de acordo com a descrição da autoridade policial:

“No dia primeiro março de 2023, MAURO CID e MARCELO CAMARA voltam a conversar sobre o ‘**acervo**’. MARCELO CAMARA diz: ‘*Cid material do acervo não estava lá*’, possivelmente se referindo ao fato de que os bens que compõem o KIT DE OURO ROSE, da marca Chopard, não estarem na casa do pai de MAURO CID, quando da visita de JAIR BOLSONARO no dia 28 de fevereiro de 2023. MAURO CID respondeu: ‘*Ainda não mandaram. Está lá ainda*’. Ou seja, na referida data, o **KIT ROSE DA MARCA CHOPARD**, ainda estaria na loja **Fortuna Auction** em Nova York.

Em seguida, MARCELO CAMARA, após confirmar que não deu para pegar o kit, ainda afirma: ‘*E não sei porque o PR não pegou a encomenda toda*’. A resposta de MAURO CID ratifica o entendimento da existência de um esquema de venda dos bens de alto valor recebidos, em razão do cargo, pelo ex-Presidente da República e/ou por comitivas do governo brasileiro, que estavam atuando em seu nome, em viagens internacionais, entregues por autoridades estrangeiras, desviados do acervo público brasileiro, e ainda confirma a atuação de LOURENA CID, pai de MAURO CID, como o responsável por receber, em nome e em benefício de JAIR MESSIAS BOLSONARO, os recursos decorrentes da venda dos bens desviados.

Na mensagem de áudio, MAURO CID inicialmente faz referência, possivelmente, à tentativa de venda das esculturas douradas m(barco e árvore), descrita no ‘tópico 2.1’ da presente representação, explicando que não foram alienadas pelo fato de não valerem nada, revelando que seu pai traria de volta ao

Brasil, quando de sua mudança. Em relação ao 'KIT OURO ROSE', da marca Chopard, recebido pelo então Ministro BENTO ALBUQUERQUE, em sua visita à Arábia Saudita, MAURO CID diz que **ainda está em Nova Iorque**; que estaria '*descendo*'. Por fim, MAURO CID explica que seu pai, LOURENA CID, ainda não tinha conseguido sacar tudo, que teria sacado '**seis**' e depois iria sacando o resto, se referindo possivelmente a recursos financeiros de JAIR BOLSONARO, que estariam em posse de MAURO LOURENA CID. Diz:

Não. Ele não pegou porque não valia nada. Então tem (...) tem aqueles dois maiores: não valem nada. É, é... não é nem banhado, é latão. Então meu pai vai, vai levar pro Brasil na mudança. **O outro que tava lá em Nova Iorque, tá lá em Nova Iorque tá descendo ainda, né? E o e o resto e meu pai não conseguiu sacar tudo. Ele sacou seis, né? E, e depois vai, vai, vai, vai sacando o resto.**

(...)

Algumas horas depois, MAURO CID envia uma mensagem para MARCELO CAMARA avisando que '**chega amanhã o relógio**', se referindo ao kit contendo joias e um relógio da marca Chopard em ouro rosé. MARCELO CAMARA pede para MAURO CID falar com OSMAR CRIVELATTI, outro assessor de JAIR BOLSONARO, que estava em Orlando/FL. Nesse sentido, logo em seguida, MAURO CID avisa OSMAR CRIVELATTI que o relógio chegaria no dia seguinte e pede para ter alguém em casa para receber. OSMAR CRIVELATTI diz que deixará alguém na casa para receber a entrega.

(...)

No dia seguinte, MAURO CID questiona se teria chegado.

OSMAR CRIVELATTI afirma que não haviam entregado, mas iria checar no front Desk:

(...)

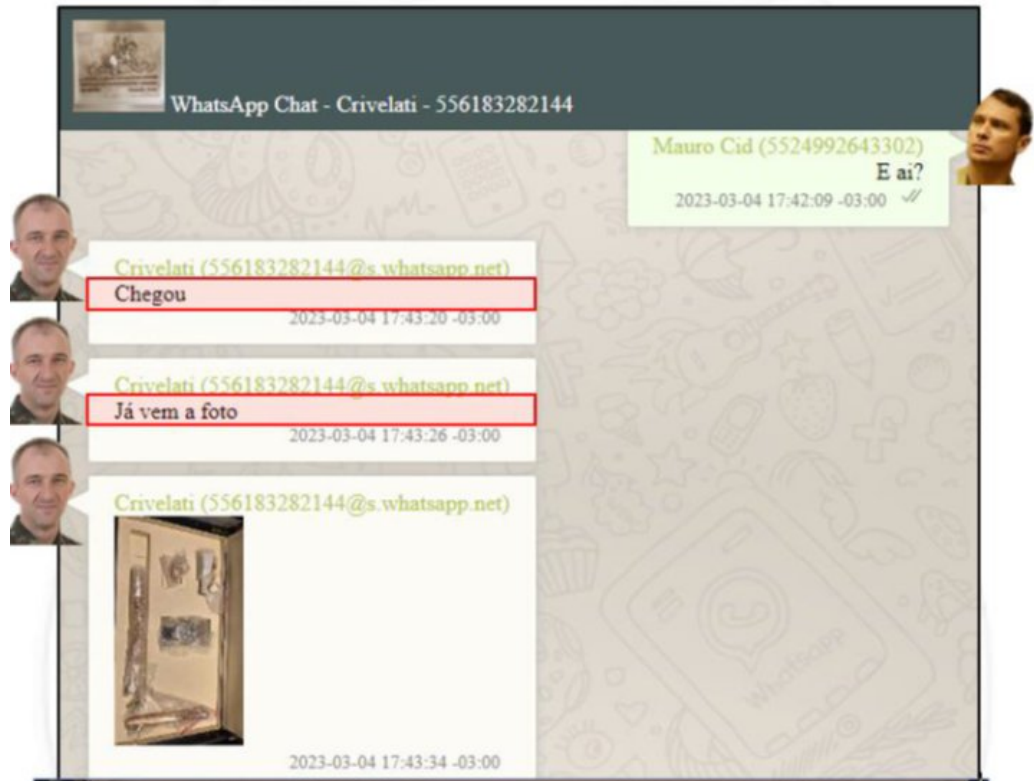
Cabe salientar que até a data das mensagens trocadas pelos investigados, os veículos de imprensa ainda não tinham publicado matérias jornalísticas revelando a existência dos kits de joias entregues, por autoridades estrangeiras, ao ex-Presidente JAIR BOLSONARO, ou para integrantes da comitiva do ex-Ministro e Minas e Energia, Bento Albuquerque. A matéria foi publicada no dia 03/03/2023 pelo jornal O Estado de São Paulo. Após a divulgação pela imprensa, no dia 04 de março de 2023, MAURO CID envia um número de rastreamento para CRIVELATTI, que seria da empresa UPS e insiste na confirmação da entrega do kit:

(...)

O código de rastreamento **1Z2E696VA396702226**, quando pesquisado na página da empresa UPS, traz os seguintes detalhes sobre o envio do pacote:

(...)

Em seguida, OSMAR CRIVELATTI confirma a entrega e envia fotos do Kit com o relógio e as joias e o certificado da marca Chopard, ratificando toda a contextualização dos fatos investigados e a hipótese criminal enunciada. MAURO CID desabafa: *'Ufa'*.



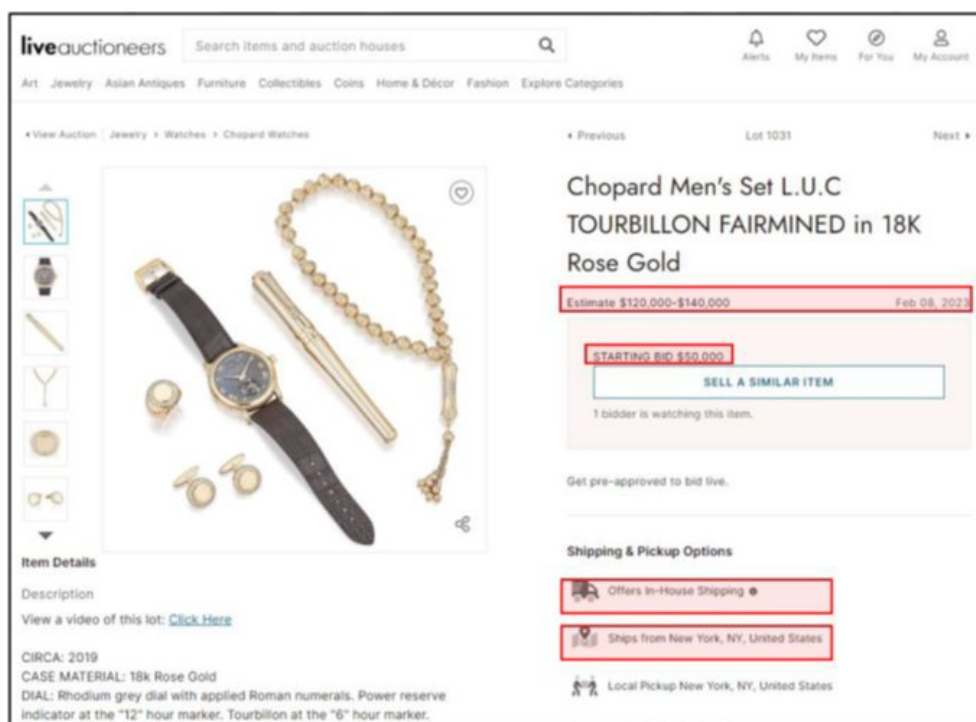


Os elementos de prova indicam, em acréscimo, que em 5/3/2023, MARCELO DA SILVA VIEIRA, ex-chefe do Gabinete Adjunto de Documentação Histórica da Presidência da República, encaminha um 'print' de um trecho da Lei 8.394/91, que dispõe sobre a preservação, organização e proteção dos acervos documentais privados dos presidentes da República, para MAURO CÉSAR BARBOSA CID, acompanhado de uma mensagem de texto explicando que o ex-

PET 11645 / DF

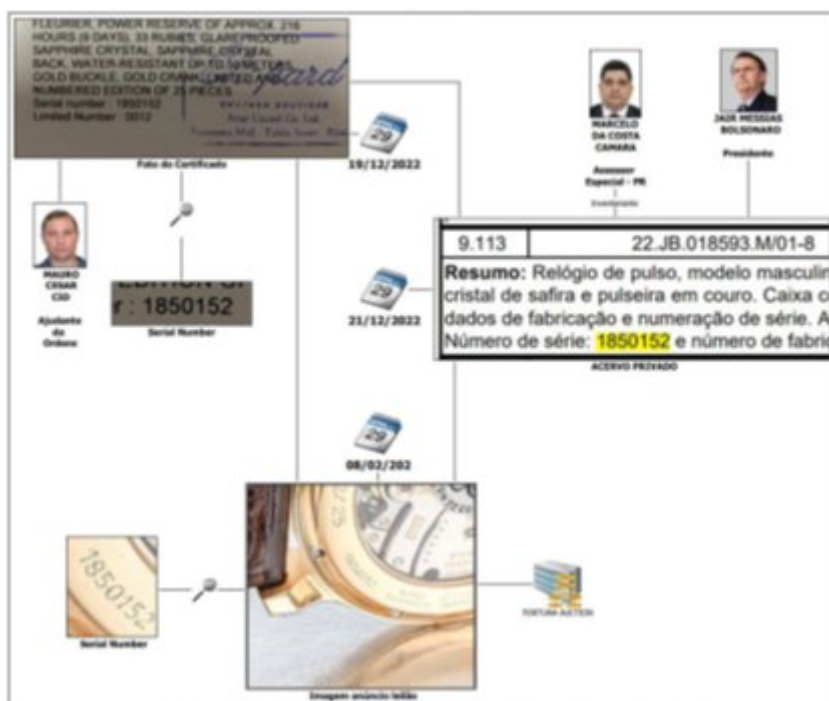
Presidente JAIR MESSIAS BOLSONARO poderia usar os bens do acervo privado, mas ressaltando a existência de restrições quanto a venda ou doação, dispostas no art. 3º da referida Lei (inclusive a vedação de alienação dos bens para o exterior sem manifestação expressa da União).

A par dessas informações, a equipe policial realizou novas diligências e encontrou, a partir de pesquisa realizada na *internet* a partir de palavras-chave relacionadas ao denominado “KIT ROSÊ”, um *site* de leilões (https://www.liveauctioneers.com/item/145344488_chopard-men-s-setluc-tourbillon-fairmined-in-18k-rose-gold), onde é possível acessar a página que exibia uma fotografia do kit de joias, com informações adicionais, incluído o valor esperado de arrecadação US\$ 120.000,00 (cento e vinte mil dólares).



PET 11645 / DF

Além disso, constatou a Polícia Federal que “o número de série do relógio anunciado no site <https://www.liveauctioneers.com/> é o mesmo número registrado no acervo privado do ex-Presidente da República JAIR BOLSONARO, recebido em 29 de novembro de 2022, por meio do processo SEI 08500.018470/2023-03”, concluindo, assim, que o conjunto de joias recebido pelo então ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, após viagem à Arábia Saudita, em outubro de 2021, foi submetido à venda, mediante leilão nos Estados Unidos da América:



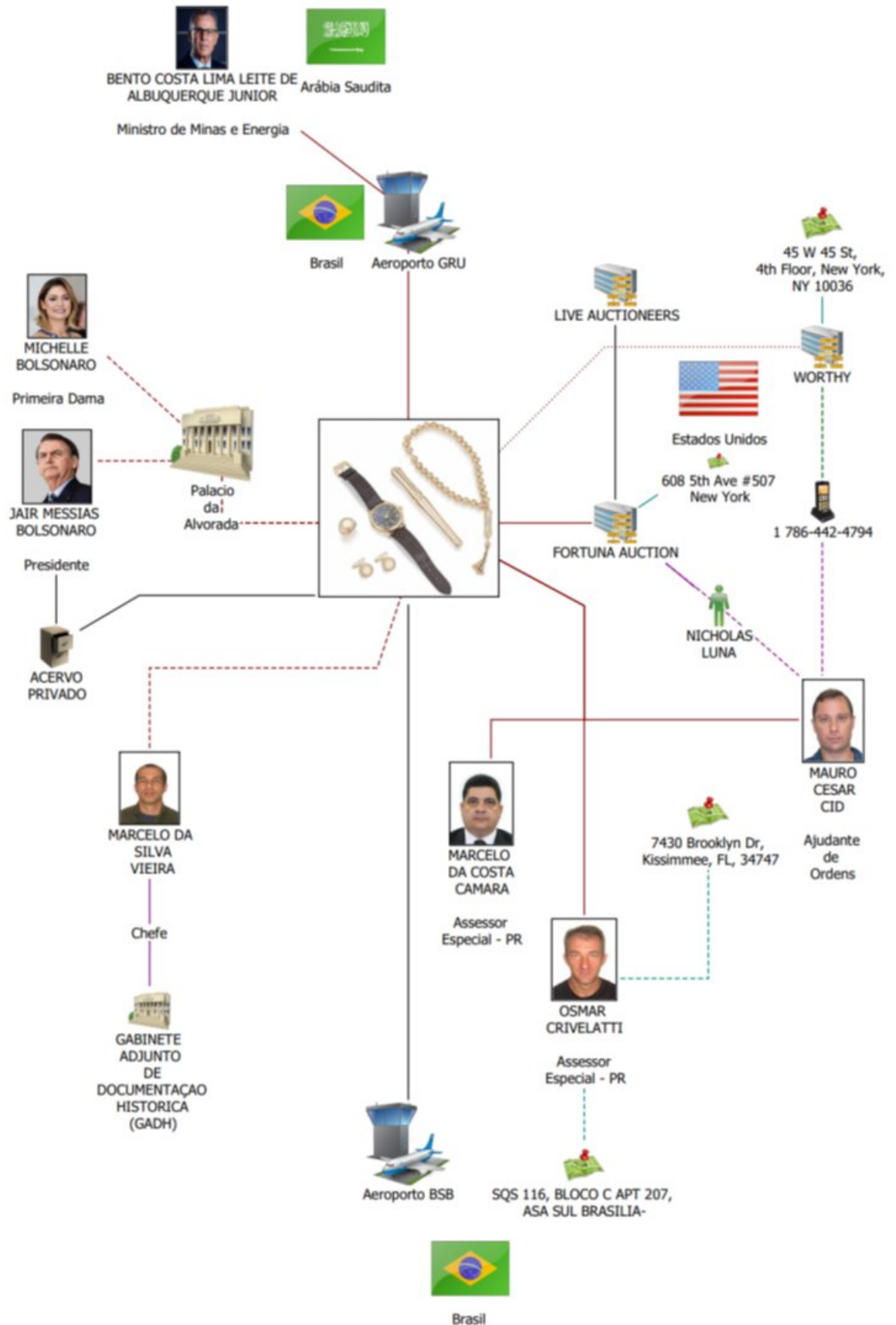
A Polícia Federal concluiu, então, da seguinte forma:

“Os dados analisados demonstram que o conjunto de itens masculinos da marca Chopard contendo uma caneta, um anel, um par de abotoaduras, um rosário árabe ("masbaha") e um relógio recebido pelo então ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, após viagem a Arábia Saudita, em outubro de

2021, após ser desviado, de forma ilegal, do acervo privado do ex-Presidente da República JAIR BOLSONARO, em novembro de 2022, foi evadido do país, possivelmente, por meio do avião presidencial, no final do mês de dezembro de 2022, para os Estados Unidos da América. Em seguida, MAURO CESAR CID e outras pessoas ainda não identificadas, encaminharam o material para a empresa Fortuna Auction em Nova York. No dia 8 de fevereiro de 2023, o kit foi submetido a leilão, mas não foi arrematado, não sendo vendido por circunstâncias alheias à vontade dos investigados. Posteriormente, após a tentativa frustrada de venda, e com a divulgação na imprensa da existência das referidas joias, MAURO CID, MARCELO CAMARA e OSMAR CRIVELATTI organizaram uma “operação de resgate” dos bens, que foram encaminhados para a cidade de Orlando/FL, local onde residia o ex-Presidente da República JAIR BOLSONARO. Após decisão do TCU para que o kit fosse devolvido ao Estado brasileiro, os investigados internalizaram os bens, devolvendo-os na data de 24 de março de 2023 na agência da Caixa Econômica Federal, na cidade de Brasília/DF”.

Foi elaborado, ainda, o seguinte diagrama de elos com possíveis pessoas e locais, identificados até o momento:

PET 11645 / DF



Como se vê, os elementos de prova indicam, com robustez, que os bens constantes do segundo conjunto foram evadidas do Brasil, também em mala transportada no avião presidencial em 30/12/2022, para os Estados Unidos da América, onde foram encaminhadas, pelos mesmos agentes, principalmente MAURO CESAR BARBOSA CID e MAURO CESAR LOURENA CID, para a casa especializada em leilão “FORTUNA AUCTION”, onde não foram arrematados por circunstâncias alheias à conta dos agentes.

Em razão da impossibilidade da venda, e diante de investigação iniciada no TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO, além das notícias na imprensa, os bens foram recuperados por MAURO CESAR BARBOSA CID, em conjunto com MARCELO CAMARA e OSMAR CRIVELATTI, e devolvidos em 24/3/2023, na cidade de Brasília/DF.

1.3 – DESVIO DE KIT DE JOIAS (ANEL, ABOTOADURAS, ROSÁRIO ISLÂMICO E RELÓGIO ROLEX) E ALIENAÇÃO NO EXTERIOR E RECUPERAÇÃO PARA DEVOLUÇÃO AO ESTADO BRASILEIRO

De acordo com os documentos juntados aos autos, a análise inicial do referido evento foi realizada no RAPJ 673382/2023, em que se evidenciou que, após toda a movimentação e logística demonstrada para retorno do “KIT OURO ROSE”, e a divulgação na mídia da existência dessas e outras joias no acervo privado do ex- Presidente JAIR BOLSONARO, o grupo passou a se concentrar na recuperação do denominado “KIT OURO BRANCO”, composto por um anel, abotoaduras, um rosário islâmico (“masbaha”) e um relógio da marca Rolex, de ouro branco, entregue ao ex-Presidente, quando de sua visita oficial à Arábia Saudita em outubro de 2019.

Assim, com o aprofundamento da investigação, foram trazidos aos autos novos elementos que complementam a investigação, permitindo esclarecer o procedimento de venda do denominado “KIT OURO

BRANCO”, em junho de 2022, e a posterior operação de recuperação dos bens, já em março de 2023.

1.3.1 – Alienação do kit de joias, contendo um anel, abotoaduras, um rosário islâmico (“masbaha”) e um relógio da marca Rolex, produzidos em ouro branco e diamantes

Segundo destaca a autoridade policial, o RAPJ nº 2673382/2023 indicou a utilização do avião presidencial para a retirada de bens de alto valor recebidos pelo ex-Presidente da República JAIR MESSIAS BOLSONARO em razão do cargo. No caso específico do KIT ROSE, a saída com os bens teria ocorrido ao final de dezembro de 2022. Entretanto, em análise complementar, há elementos que indicam que o mesmo comportamento já teria ocorrido anteriormente, em junho do ano de 2022, em relação ao denominado “KIT OURO BRANCO”.

No referido mês de junho de 2022, JAIR MESSIAS BOLSONARO viajou para os Estados Unidos da América para participar da Cúpula das Américas, além de outros compromissos, acompanhado, em sua comitiva presidencial, de MAURO CESAR BARBOSA CID.

Entretanto, os elementos de prova colhidos indicam que MAURO CÉSAR BARBOSA CID não retornou ao Brasil junto com a comitiva, mas tão somente em 21/6/2023, em voo da companhia Copa Airlines.

Nesse mesmo período, MAURO CESAR LOURENA CID residia no Estados Unidos, trabalhando no escritório da APEX (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos) em Miami – EUA. Entretanto, em 14 de junho de 2022, participava do 5º Fórum de Investimentos Brasil 2022 realizado na cidade de São Paulo/SP. LOURENA CID teria entrado no Brasil no dia 05 de junho e saído no dia 16 de junho de 2022.

Mais uma vez, a Polícia Federal descreve como ocorreram as tratativas destinadas à alienação dos bens, nos seguintes termos:

“No RAPJ nº 2673382/2023 se demonstrou que MAURO CID encaminhou para MARCELO CAMARA, dez mensagens com fotos das joias, que compunham o denominado “KIT OURO BRANCO”, com seus respectivos certificados, exceto o relógio Rolex, que foram posteriormente apagadas a pedido de MARCELO CAMARA. No entanto, MAURO CID encaminhou as mesmas dez mensagens para sua conta WhatsApp Business vinculada ao número norte-americano 13477037006, permitindo a identificação do conteúdo. Essas fotos, entretanto, não possuíam metadados completos como, por exemplo, sua geolocalização. No entanto, a análise complementar no material apreendido, formalizado no RAPJ nº 3061737/2023, identificou essas mesmas fotos em seu formato original no computador Macbook apreendido na residência de MAURO CID. Elas trazem alguns dados adicionais como a geolocalização do momento em que elas foram registradas. As imagens foram registradas no dia 13 de junho de 2022 UTC (GMT), 12 de junho de 2022 às 19:33:50 UTC – 5, considerando o fuso horário da Flórida. Além disso, há o registro das coordenadas 25.839903, - 80.3816, conforme destaques das imagens a seguir:



Metadados	
common:dcterms:created	2022-06-13T00:33:50Z
common:dcterms:modified	2022-06-13T00:33:50Z
common:geo:locations	25.839903;-80.3816
embeddedRelationshipId	Downloads/attachments/IMG-2246.jpg
image:Acceleration Vector	0,64g right, 0,01g up, 0,74g backward
image:Component 1	Y component: Quantization table 0, Sampling factors 2 horiz/2 vert
image:Component 2	Cb component: Quantization table 1, Sampling factors 1 horiz/1 vert
image:Component 3	Cr component: Quantization table 1, Sampling factors 1 horiz/1 vert
image:Compression Type	Baseline
image>Data Precision	8 bits
image:Epoch	0
image:Exif IFD0:Date/Time	2022-06-13T00:33:50Z
image:Exif IFD0:Host Computer	iPhone XR
image:Exif IFD0:Make	Apple
image:Exif IFD0:Model	iPhone XR

Essas coordenadas correspondem ao endereço residencial utilizado por MAURO CESAR LOURENA CID enquanto permaneceu nos Estados Unidos da América. Trata-se de um condomínio localizado em DORAL, FLÓRIDA, ESTADOSUNIDOS. Assim, os metadados das fotos permitem concluir que as joias, que compunham o “KIT OURO BRANCO”, na data de **12 de junho de 2022**, estavam nos Estados Unidos da América, na residência do General LOURENA CID.

(...)

Conforme descrito no RAPJ nº 2673382/2023 (e também nesta representação), esse foi o mesmo endereço em que LOURENA CID teria armazenado a mala entregue por CRISTIANO PIQUET em janeiro de 2023 a pedido de MAURO CID. Esta mala continha as esculturas da árvore e do barco dourados, conforme já descrito anteriormente e estariam em ORLANDO antes de serem levadas para MIAMI.

Prosseguindo na análise do aparelho celular de MAURO CID, revelou-se que no dia **13 de junho de 2022**, às 14h23, ele pesquisou no aplicativo Waze um endereço na cidade de

Willow Grove, estado da **Pensilvânia/EUA**. Após a pesquisa, os dados demonstram que ele iniciou o deslocamento até o destino escolhido, conforme as seguintes imagens de metadados:

(...)

O endereço refere-se ao **Willow Grove Park Mall**, o qual apresenta em sua página oficial na internet exatamente o endereço pesquisado e navegado no aplicativo Waze: **West Moreland Road, 2500**. Trata-se de um Shopping Center, o qual abriga a loja especializada em vendas de relógios novos e usados, **Precision Watches**.

(...)

Conforme será exposto no próximo tópico (e já detalhado no RAPJ nº 2673382/2023), A busca e navegação do referido endereço coincide com o endereço enviado por MAURO CID para OSMAR CRIVELATTI, às 11h29 (-03:00) em **08 de março de 2023**, quando estavam tentando reaver os itens do denominado “KIT OURO BRANCO” para devolvê-los ao Estado brasileiro, por determinação do TCU.

(...)

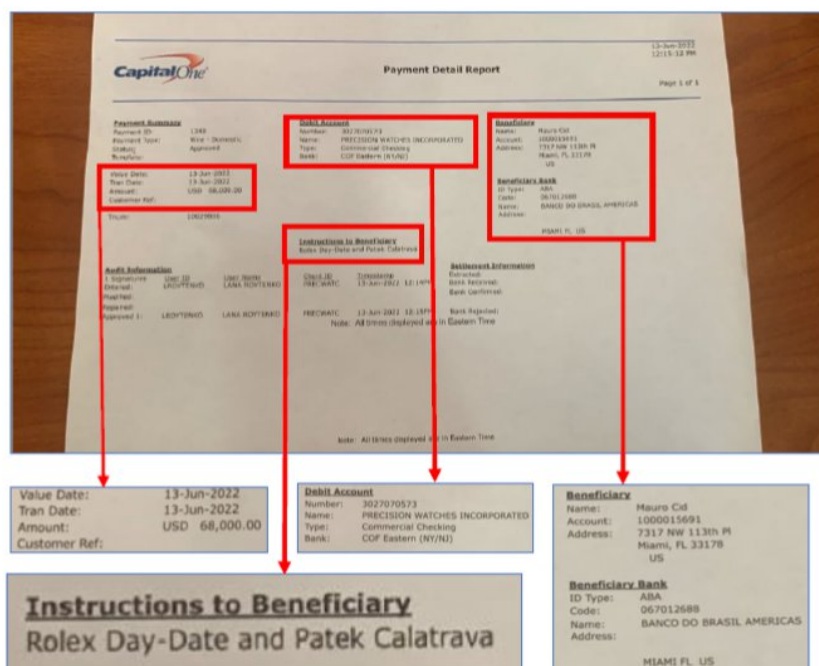
Além disso, pesquisa realizada no conteúdo do aparelho celular de MAURO CID, a partir do nome do estabelecimento comercial ‘**PRECISION WATCHES**’, identificou que foi realizada conexão em uma rede Wi-Fi cujo nome disponível ao usuário (SSID) é **Precision_Guest**. A conexão foi realizada às 15h48Z do dia **13 de junho de 2022**. Ou seja, cerca de 1h25min após o deslocamento aparentemente iniciado por meio da utilização do aplicativo Waze.

(...)

A investigação também colheu elementos de provas relevantes para o esclarecimento dos fatos, contidos no serviço

de nuvem da empresa Apple relacionado a MAURO CID, que evidenciaram que o **relógio Rolex Day-Date 18946**, produzido em ouro branco, apresentado ao ex-Presidente da República JAIR BOLSONARO, quando de sua visita oficial à Arábia Saudita em outubro de 2019, foi efetivamente vendido, por MAURO CESAR CID, em junho de 2022, para o estabelecimento **PRECISION WATCHES**, situado na cidade de Willow Grove, Pensilvânia/EUA.

A análise de dados armazenados na nuvem de MAURO CID revelou uma fotografia que registra um **Payment Detail Report** (comprovante de depósito), realizado por meio da instituição financeira Capital One, no valor total de **US\$ 68.000,00**, realizado na data de **13 de junho de 2022**, mesmo dia em que MAURO CID se deslocou para a sede da empresa **PRECISION WATCHES**. Em consulta ao site do Banco Central, este valor correspondia, na data do pagamento, ao montante de **R\$ 346.983,60** (trezentos e quarenta e seis mil, novecentos e oitenta e três reais e sessenta centavos).



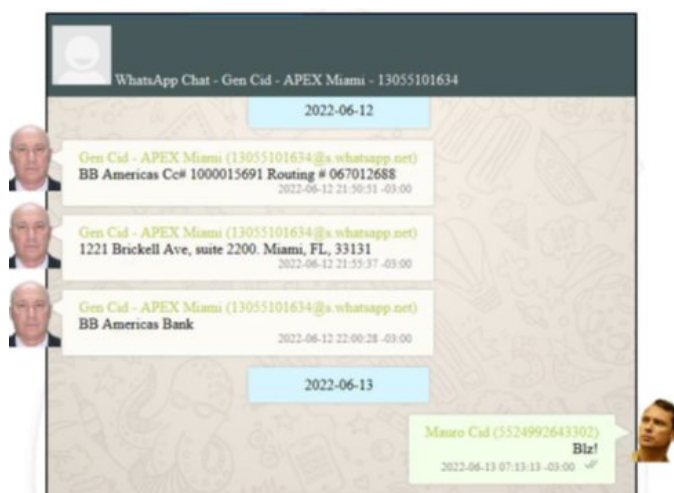
O documento ainda revela que o pagamento foi realizado pela empresa **PRECISION WATCHES INCORPORATED**, tendo como beneficiário a pessoa de **MAURO CID**, endereço: 7317 NW 113th, PI, Miami, Florida 33178, **conta bancária: 1000015691, Code: 067012688, Banco BB Américas.**

Por fim, o documento revela que o pagamento se refere à negociação envolvendo a venda de dois relógios: **ROLEX DAY-DATE** e **PATEK PHILIPPE** (o evento envolvendo o relógio da marca PATEK PHILIPPE será descrito em tópico específico).

(...)

A referida conta bancária, destinatária dos recursos, possivelmente pertence a pessoa de **MAURO CESAR LOURENA CID**, pai de MAURO CESAR BARBOSA CID.

Coincidentemente, na data de **12 de junho de 2022**, dia anterior à venda dos relógios, **MAURO CESAR LOURENA CID** encaminhou para MAURO CID mensagens contendo exatamente os mesmo dados bancários da conta beneficiária do valor de US\$ 68.000,00, decorrente da venda dos relógios.



Diante do exposto, os elementos de prova colhidos apontam que MAURO CID, após se desligar da comitiva presidencial no dia 13 de junho de 2022, viajou de Miami até a cidade de Willow Grove, no estado Pensilvânia/EUA. Na cidade se dirigiu até a sede da loja **PRECISION WATCHES** e efetivou a venda do relógio **ROLEX DAY-DATE**, que integrava o denominado “KIT OURO BRANCO”, presenteado ao ex-Presidente da República JAIR BOLSONARO, quando de sua visita oficial à Arábia Saudita em outubro de 2019. Após efetivar a venda do referido relógio, juntamente com o relógio da marca **PATEK PHILIPPE**, o montante de US\$ 68.000,00 foi depositado, no mesmo dia, na conta bancária de **MAURO CESAR LOURENA CID**, pai de MAURO CESAR BARBOSA CID”.

No que diz respeito aos demais itens que compunham o “KIT OURO BRANCO”, a partir de dados colhidos no aparelho celular de MAURO CÉSAR BARBOSA CID apontam que, em 14/6/2022, teria se dirigido ao complexo SEYBOLD JEWELRY BUILDING (36 NE 1st St, Miami, FL 33132, EUA), que abriga diversas lojas que comercializam joias e relógios.

O referido endereço, inclusive, foi encaminhado por MAURO CESAR BARBOSA CID a MARCELO CAMARA e OSMA CRIVELATTI em março de 2023, ocasião em que os investigados organizaram uma verdadeira operação de recuperação do referido “KIT OURO BRANCO”. Desse modo, assim concluiu a Polícia Federal quanto ao ponto:

“Os elementos colhidos ratificam a hipótese criminal enunciada, demonstrando que, assim como aconteceu com o denominado KIT ROSE, os bens que integravam o “KIT OURO BRANCO”, após serem ilegalmente desviados para o acervo privado do ex-Presidente da República JAIR BOLSONARO,

foram evadidos do Brasil, por meio de aeronave da Força Aérea Brasileira, quando da viagem da comitiva presidencial para os Estados Unidos da América, em junho de 2022. Em solo americano, o então chefe da Ajudância de Ordens da Presidência da República, MAURO CESAR CID, no dia **13/06/2023**, viajou para a cidade de Willow Grove, no estado Pensilvânia/EUA, e se deslocou até a sede da loja **PRECISION WATCHES**, concretizando a venda do relógio **ROLEX DAY-DATE**, juntamente com outro relógio da marca **PATEK PHILIPPE**, pelo montante de **US\$ 68.000,00**, que foi depositado na conta bancária de **MAURO CESAR LOURENA CID**, pai de MAURO CESAR BARBOSA CID. Em seguida, MAURO CID retornou para a cidade de Miami e, possivelmente, vendeu (ou expos à venda) o restante dos itens do “KIT OURO BRANCO” em uma loja situada no complexo **Seybold Jewelry Building**”.

Efetivamente, o mesmo *modus operandi* usado em relação ao do “KIT ROSÊ”, os elementos de prova indicam, com robustez, que os bens constantes do conjunto “OURO BRANCO”, o foram evadidas do Brasil, também em mala transportada no avião presidencial em 30/12/2022, para os Estados Unidos da América, onde foram encaminhadas, pelos mesmos agentes, principalmente MAURO CESAR BARBOSA CID e MAURO CESAR LOURENA CID, para casas especializadas em leilão: PRECISION WATCHES, no que diz respeito ao relógio Rolex Day-Date; e uma loja do complex SEYBOLD JEWELRY BUILDING, em relação aos demais itens.

Consta, ainda, que um relógio adicional, da marca PATEK PHILIPPE, foi encaminhado à mesma loja (PRECISION WATCHES), com os mesmos fins, que será melhor analisado em tópico adiante.

1.3.2 – Recuperação do kit de joias, contendo um anel, abotoaduras, um rosário islâmico (“masbaha”) e um relógio da marca Rolex, produzidos em ouro branco e diamantes

Após a divulgação de matérias jornalísticas relatando o recebimento de kits de joias por integrantes do governo brasileiro em nome do ex-Presidente JAIR MESSIAS BOLSONARO, oferecidos por autoridades estrangeiras, a investigação identificou que os envolvidos estruturaram uma verdadeira operação para resgatar os bens, que estavam em estabelecimentos comerciais nos Estados Unidos, para retornarem ao Brasil e serem devolvidos ao governo brasileiro, tudo para cumprir uma decisão exarada pelo Tribunal de Contas da União.

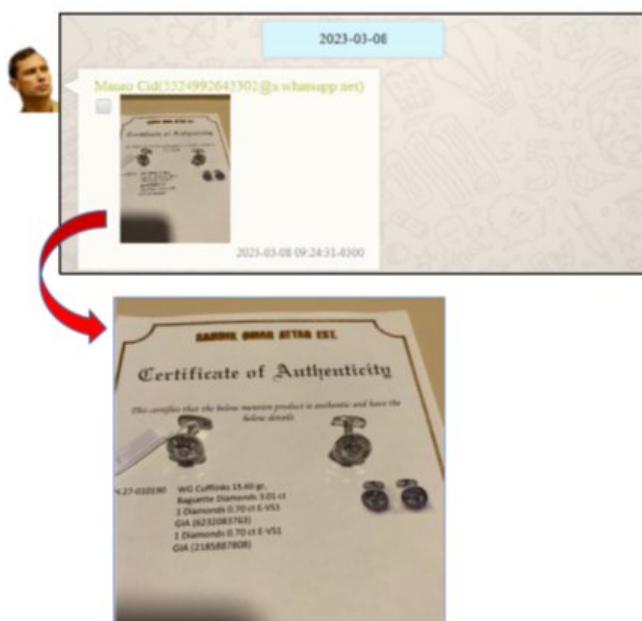
Essa operação teria se iniciado em 8/3/2023, ocasião em que MAURO CESAR BARBOSA CID volta a conversar com MARCELO CAMARA sobre os presentes sauditas, conversas essas que envolveram notícias acerca de determinação de vistoria no local onde se encontraria armazenado o acervo privado do ex-Presidente JAIR MESSIAS BOLSONARO, denominada “Fazenda Piquet” e a preocupação dos investigados com a realização da medida, eis que is bens foram evadidos do país, como descrito no tópico anterior.

As mensagens, então, passaram a envolver outros agentes, nos seguintes termos:

“Na continuidade do diálogo, MAURO CID pede para Crivelatti, outro assessor de JAIR BOLSONARO, *“descer pra lá”* e diz que passaria o endereço. Em resposta, MARCELO CAMARA diz que pegariam **apenas “um item”** e indaga: *“e os outros? Vai ter que conversar com o cara lá”*. Em resposta, MAURO CID enviou um total de dez mensagens, que foram apagadas a pedido de MARCELO CAMARA, conforme as imagens a seguir. Uma das mensagens, não apagada, MAURO CID diz: *“Me manda o modelo do relógio”*. Conforme será exposto a seguir, a preocupação de MARCELO CAMARA em

relação ao que ele chamou de “*e os outros*” se deu pois, ao contrário do que ocorreu com o denominado “KIT ROSE”, os itens que compunham o denominado “KIT DE OURO BRANCO”, foram separados, sendo o relógio Rolex, alienado para a loja **PRECISION WATCHES**, na cidade Willow Grove, Pensilvânia/EUA e o restante do Kit foi destinado a lojas localizadas no complexo **Seybold Jewelry Building** na cidade de Miami/FL, fato ocorrido em junho de 2022, conforme demonstrado”.

Embora as mensagens tenham sido apagadas, MAURO CÉSAR BARBOSA CID as enviou para o seu próprio *WhatsApp Business*, de modo que foi possível à Polícia Federal identificar que as mensagens continham fotos do kit de joias, contendo um anel, abotoaduras, um rosário islâmico (“masbaha”) e os respectivos certificados de autenticidade, que foi entregue ao ex-Presidente da República JAIR MESSIAS BOLSONARO, quando de sua visita oficial à Arábia Saudita em outubro de 2019:

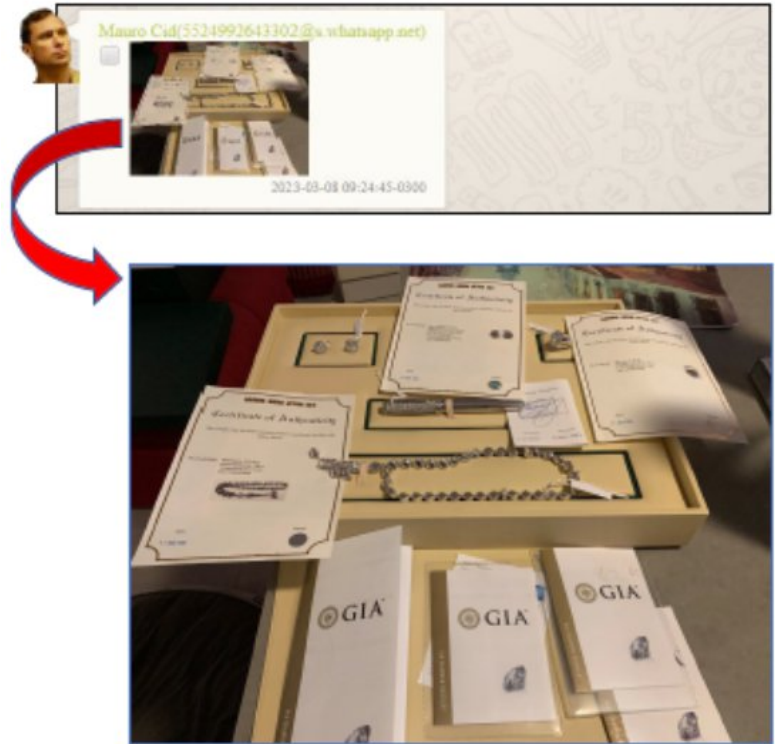


2023





PET 11645 / DF





Conforme ressaltado pelo Delegado representante, a contextualização das trocas de mensagens entre MAURO CESAR BARBOSA CID e MARCELO CAMARA revela que os investigados estavam preocupados em reaver os bens, que poderiam ser objeto de decisão do Tribunal de Contas da União, determinando a devolução ao Estado brasileiro.

Efetivamente, a publicação, pela imprensa, das notícias acerca das investigações acerca dos bens recebidos, resultou em tratativas também entre MAURO CESAR BARBOSA CID, OSMAR CRIVELATTI e o advogado FREDERICK WASSEF, “tentando encontrar uma forma para reaver o kit de joias produzidas em ouro branco e diamantes, que foi destinada ao acervo privado do ex-Presidente da República JAIR BOLSONARO”. Ressaltou a Polícia Federal, ainda, que conforme informações publicadas em fontes abertas, o referido kit ainda continha um relógio da marca Rolex, produzido em ouro branco e diamantes.

Assim seguiram as tratativas:

“A continuidade da conversa entre MAURO CID e

MARCELO CAMARA evidencia o nervosismo dos interlocutores para tentar solucionar o problema relativo à recuperação do KIT de joias em ouro branco. Em uma das mensagens, MAURO CID também encaminha um link de um anúncio de um relógio da marca Rolex, publicado no sítio eletrônico da loja **Precision Watches**.

(...)

Em relação ao referido contexto para recuperação das joias, a análise identificou um rascunho de uma mensagem armazenada na pasta Draft (rascunho) do aplicativo nativo do iPhone (iMessage) de MAURO CID. O destinatário da mensagem seria o contato CHASE LEONARD, número +12678186980. No corpo da mensagem há o mesmo link que foi enviado por MAURO CID para MARCELO CAMARA e para ele mesmo da página da empresa Precision Watches, especificando um modelo de relógio Rolex (<https://precisionwatches.com/certifiedpreowned-watches/rolex/rolex-day-date-18946/>). Esse rascunho de mensagem teria sido produzido às 10:47:47 (UTC-3) do dia 08/03/2023, ou seja, no mesmo dia das trocas de mensagens já descritas entre MAURO CID e MARCELO CAMARA.

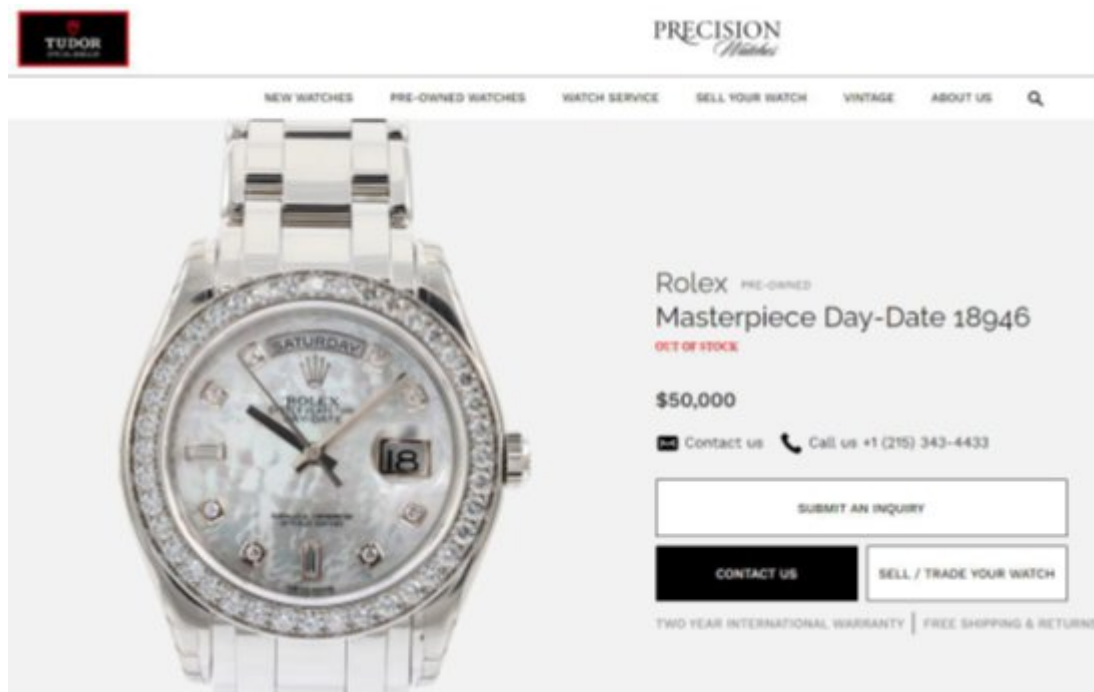
Aqui é importante contextualizar os fatos que estavam sendo divulgados na imprensa para o adequado entendimento dessas mensagens. Notícias publicadas em veículos de mídia levantavam a possibilidade de uma auditoria/visita do TCU no material do acervo presidencial privado do ex-Presidente JAIR BOLSONARO, conforme mensagem enviada pelo próprio MARCELO CAMARA. Esta possibilidade, explicaria a intensificação dos diálogos entre estes interlocutores no sentido de obter informações sobre os itens o denominado “KIT OURO BRANCO”, especificamente o relógio Rolex.

Este rascunho foi produzido às 10:47:47 do dia 08/03/2023, por MAURO CID, momentos após as mensagens enviadas por

MARCELO CAMARA afirmando: “Vai ter que conversar com o cara lá”. Seguem os dados da criação do rascunho, obtidos pela ferramenta pericial:

(...)

O referido link acessa a página da empresa Precision Watches, que contém o anúncio de venda de um relógio da marca Rolex, similar ao que compunha o kit de joias em ouro branco e diamantes, encaminhado ao acervo privado do ex-Presidente JAIR BOLSONARO. Abaixo, segue imagem extraída do link <https://precisionwatches.com/certified-preowned-watches/rolex/rolexday-date-18946/>, que foi encaminhado a MARCELO CAMARA e armazenado no rascunho do telefone celular de MAURO CID, que teria como destinatário a pessoa de Chase Leonard. Observa-se que o sitio eletrônico da empresa informa que o relógio estaria fora de estoque:



Neste momento é importante contextualizar que MARCELO CAMARA, MAURO CID e OSMAR CRIVELATTI conversavam simultaneamente, por meio do aplicativo WhatsApp, sobre o mesmo assunto: “KIT OURO BRANCO”.

No dia 08 de março de 2023, MAURO CID também troca mensagens com OSMAR CRIVELATTI pelo aplicativo WhatsApp. Inicialmente, OSMAR CRIVELATTI diz que precisa falar com MAURO CID. Em resposta, MAURO CID, encaminha o *link* da página da web da loja **Precision Watches** (“<https://precisionwatches.com/>”) e outra mensagem contendo o endereço “2500W.MORELAND RD. SUITE 1101 WILLOW

GROVE, PA 19090 215-343-4433”, sede do estabelecimento **Precision Watches**, onde o relógio foi vendido em 13 de junho de 2022. Em seguida, OSMAR CRIVELATTI faz um pedido para MAURO CID: ‘*Segura a manobra*’, possivelmente se referindo a algum procedimento que MAURO CID estava realizando para reaver o relógio Rolex.

(...)

Após a troca de mensagens no dia 08/03/2023, entre OSMAR CRIVELATTI, MAURO CID e MARCELO CAMARA, inclusive com o pedido de OSMAR CRIVELATTI para que MAURO CID ‘*segurasse a manobra*’, se referindo à recuperação do relógio Rolex na loja Precision Watches na Pensilvânia, no dia seguinte, 09/03/2023, há vários registros de log de interação de MAURO CID com o contato ‘**Frederick advogado Pr – 5511974565900**’, pelo aplicativo WhatsApp, vinculado à pessoa de FREDERICK WASSEF.

Apesar de MAURO CID ter apagado a maior parte das mensagens trocadas com FREDERICK WASSEF, a extração realizada pela ferramenta forense, identificou que existiram interações pelo aplicativo WhatsApp entre eles em

determinadas datas e horários. Abaixo seguem os dados do contato contido na agenda de MAURO CID e os logs de interação do dia 09 de março de 2023 entre MAURO CID e FREDERICK WASSEF.

(...)

No dia, 09 de março, MAURO CID volta a conversar com OSMAR CRIVELATTI. Ele envia um arquivo em formato “.pdf” extraído de uma consulta ao Google Maps, que destaca uma joalheria chamada Goldie’s com endereço à 30 NE 1 st St, Miami, FL 33132, United States, no complexo Seybold Jewelry Building, local onde os demais itens do “KIT OURO BRANCO” foram vendidos (ou expostos à venda) na data de 14/06/2022, por MAURO CID. O documento guarda no seu rodapé o endereço de pesquisa:

“<https://www.google.com/maps/place/Goldie's/@25.7751629,-80.1930367,3a>”. Nesse contexto, MAURO CID envia, ainda, o contato de oNme PAULO FIGUEIREDO FILHO, telefone +1 (786) 660-2415 para OSMAR CRIVELATTI.

(...)

No dia 09 de março de 2023, MAURO CID continua a conversar com MARCELO CAMARA sobre os kits de joias. MAURO CID encaminha uma imagem do tweet postado pelo repórter Leandro Resende da CNN, relatando que o ex-Presidente JAIR BOLSONARO recebeu um kit de joias da Arábia Saudita em 2019, que foi incorporado ao acervo do país, já o kit recebido em 2021 teria entrado de forma ilegal no país, sem declaração à Receita Federal. Em seguida MAURO CID diz: ‘Vamos falar com o Pr’. Logo depois, encaminha nova mensagem em que afirma: ‘Falei com ele’.

(...)

Ainda no dia 09 de março de 2023, MAURO CID encaminha outra reportagem para MARCELO CAMARA, do

jornal 'O Globo', em que é divulgada a informação de que o TCU avaliava pedir a devolução do estojo de joias que ficou com JAIR BOLSONARO, se referindo ao denominado 'KIT ROSE', relógio recebido pelo então ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, após viagem a Arábia Saudita, em outubro de 2021. Em seguida, MAURO CID encaminha a seguinte mensagem: 'Vão pedir esse e os outros...', admitindo a existência de outras joias que teriam sido destinadas ao acervo do ex-Presidente JAIR BOLSONARO.

(...)

Já no dia **10 de março de 2023**, novamente demonstrando preocupação com a divulgação de presentes recebidos pelo então Presidente da República, JAIR BOLSONARO, MARCELO CAMARA encaminha para MAURO CID o *link* de uma reportagem publicada pelo portal METRÓPOLES, relatando que o ex-Presidente da República trouxe em um avião da Força Aérea Brasileira um fuzil que ganhou do príncipe árabe. Em seguida, MARCELO CAMARA diz: '*Vai chamar a atenção para o presente de 2019*', possivelmente se referindo ao Kit de joias, denominado "KIT OURO BRANCO", recebido por JAIR BOLSONARO quando de sua visita oficial à Arábia Saudita em outubro de 2019. Em resposta, MAURO CID diz: '*Foda*'.

Os elementos de prova colhidos indicam, ainda, que MAURO CESAR BARBOSA CID e OSMAR CRIVELATTI passaram a se comunicar sobre pesquisas de voos saindo, no **dia 14/03/2023**, das cidades de Fort Lauderdale/FL e Miami/FL com destino à cidade da Filadélfia, no estado da Pensilvânia. Mais uma vez, há abundante comunicação entre os investigados acerca desta etapa da "operação":

"Além das pesquisas de voos, MAURO CID e OSMAR CRIVELATTI trocam mensagens de texto e ligações, nos **dias 13**

e 14 de março de 2023, provavelmente relacionadas com a recuperação do relógio Rolex. Às 13:44, do dia 13/03/2023, MAURO CID encaminha uma mensagem com o pedido: *'Passa o telefone do Dias'*. Mais tarde, às 19:45, MAURO CID pergunta para CRIVELATTI: *'Nada ainda?'*. Em seguida, OSMAR CRIVELATTI diz: *'Já ligo. Disse que vai'*. Em tom de alívio, MAURO CID respondeu: *'Ufa'* e, em seguida afirma: *'Se eu tiver que intervir avisa'*. CRIVELATTI responde: *'Vai falar com o Sr'*. Já no dia 14/03/2023, MAURO CID novamente pergunta: *'E ai?'*. Em seguida, há o registro de uma chamada, seguida de uma nova mensagem enviada por MAURO CID que foi apagada. Em resposta, OSMAR CRIVELATTI diz: *'EXCELENTE'*.

(...)

No mesmo dia 14 de março de 2023, antes de enviar a mensagem, com conteúdo apagado a OSMAR CRIVELATTI, respondida com "EXCELENTE", MAURO CID envia mensagens para o contato *'Frederick advogado Pr – 5511974565900'*, vinculado à pessoa de FREDERICK WASSEF. MAURO CID pergunta: *'E ai?'*. FREDERICK responde *'Toquei solo agora'* e envia uma foto do interior de um avião. MAURO CID diz: *'Show'*. FREDERICK diz: *'já ligo'*, seguida de uma chamada de voz perdida.

A Polícia Federal, quanto ao ponto, confirmou que FREDERICK WASSEF, embarcou no dia 11/03/2023, de Campinas/SP, no voo AD 8702 da empresa AZUL LINHAS AÉREAS, chegando às 17h40 EDT, na cidade de Fort Lauderdale, na Flórida, Estados Unidos. O seu retorno ao Brasil ocorreu apenas no dia 29/03/2023.

Em 15/3/2023, MAURO CESAR BARBOSA CID e FABIO WAJNGARTEN conversam sobre a possibilidade de cassação da decisão exarada pelo Ministro AUGUSTO NARDES do Tribunal de

Contas da União, que colocou o ex-Presidente da República JAIR MESSIAS BOLSONARO, como fiel depositário das joias presenteadas pelo governo árabe e entregue ao então ministro de Minas e Energia Bento Albuquerque, se abstendo de usar, dispor ou alienar qualquer peça oriunda do acervo de joias objeto do processo:

“MAURO CID diz: *“parece que vão cassar a decisão do Augusto Nardi”*. FABIO WAJNGARTEN responde: *“Vao mesmo. Por isso era muito melhor agente se antecipar”*. E m seguida, demonstrando contrariedade, diz: *“mas o gênio do câmara + fred contaminam tudo”*, se referindo, possivelmente, as pessoas de MARCELO CAMARA e FREDERICKWASSEF, respectivamente. Em resposta, MAURO CID diz: *“tb acho... me disseram que vc iria...”*. FABIOWAJNGARTEN diz: *“Era de longe o mais acertado”*. MAURO CID, apesar de saber que FREDERICK WASSEF já estava nos Estados Unidos, diz: *“mas Crivelatti falou que vc iria. Liga para o Pr”*, se referindo ao ex-Presidente da República, JAIR BOLSONARO. FABIOWAJNGARTEN demonstrando contrariedade a possível decisão tomada, diz: *“Burro demais. Contaminado”*. MAURO CID ainda insiste: *“Fala direto com i Pr”*.



Por outro lado, restava a recuperação dos demais itens do “KIT OURO BRANCO”, cuja dinâmica de realização também foi objeto de detalhada análise da Polícia Federal, notadamente a partir da análise da comunicação entre os investigados:

“No dia 26 de março, MAURO CID em conversa com MARCELO CAMARA diz: *“Amanhã estou lá”*. MARCELO CAMARA indagada: *“chegou hoje”*. MAURO CID responde: *“não...embarcando agora”*, e em seguida diz: *“de lá eu ligo para o senhor”*. Chama a atenção a mensagem encaminhada logo em seguida por MAURO CID afirmando: *“não estou muito confiante”*. Em resposta, MARCELO CAMARA diz: *“Acredita soldado”*.

(...)

Após as trocas de mensagens com MARCELO CAMARA, MAURO CID recebe, ainda no dia 26/03/2023, uma mensagem de OSMAR CRIVELATTI contendo um *print* de um número de telefone com código de área “407”, vinculado ao estado da Florida (região da cidade de Orlando), nos Estados Unidos. Em resposta, MAURO CID diz: *“Amanhã cedo estou lá”*.

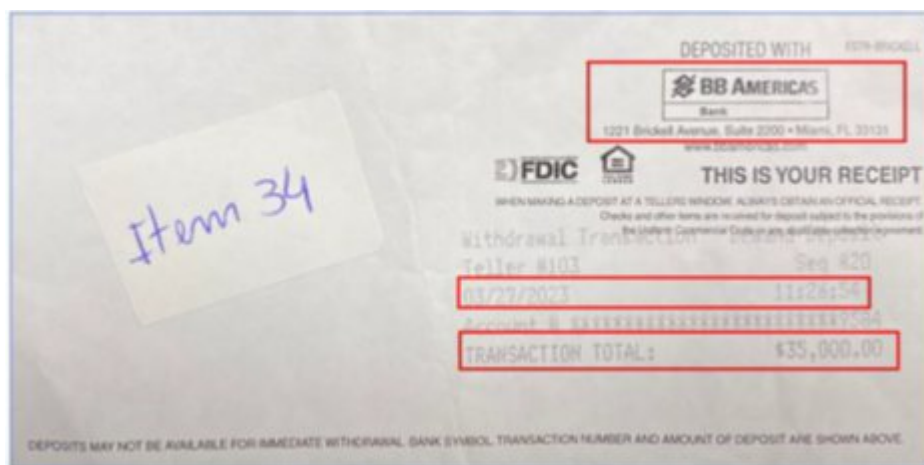
Para a compreensão dos fatos, ressaltou a autoridade policial a localização dos investigados: (a) MAURO CESAR BARBOSA CID embarcou no dia 26/03/2023 às 23hs, da cidade de Campinas/SP, voo AD 8704, da empresa Azul Linhas Aéreas, com destino à cidade de Fort Lauderdale no Estados Unidos, chegando por volta das 7h do dia 27/3/2023 na cidade americana. por volta das 22h do mesmo dia embarcou na cidade de Miami, no voo G3 7749, da empresa Gol Linhas Aéreas, de volta ao Brasil, chegando na manhã do dia 28/3/2023 na cidade de Brasília/DF; e (b) OSMAR CRIVELATTI, de acordo com os dados do Sistema de Tráfego Internacional, na data das trocas de mensagem com MAURO CÉSAR BARBOSA CID, encontrava-se no Brasil, visto que seu último movimento migratório registrado foi uma entrada no país em 15/03/2023, retornando dos Estados Unidos, da sua atividade de assessoria do ex-Presidente JAIR BOLSONARO.

Assim se seguiu a dinâmica de recuperação dos bens:

“No contexto do evento de recuperação dos demais itens do denominado “KIT OURO BRANCO” (exceto relógio), no dia 27 de março de 2023, MAURO CID já no estado da Flórida, nos Estados Unidos da América, tenta falar com o contato “**BB Americas Bank Lucas – 12393093439**”. MAURO CID tenta fazer contato utilizando os seus dois aplicativos WhatsApp: o aplicativo convencional e sua versão Business. MAURO CID diz: “*Estava precisando falar com urgência*”. Em resposta, LUCAS encaminha um endereço na cidade de Miami: “**1221 Brickell Ave, Ste 2200, Miami FL 33131**”.

(...)

Cabe contextualizar que o referido endereço encaminhado pelo contato “Lucas” é o local onde se situa uma das agências do banco **BB AMÉRICAS**, instituição financeira em que MAURO CID, seu pai MAURO LOURENA CID e o ex-Presidente da República JAIR BOLSONARO possuem/possuíam conta bancária. Nessa mesma conjuntura, no material apreendido na casa de MAURO CID em Brasília, foi encontrado um segundo comprovante de saque “**Withdrawal Transaction Demand Deposit**” (Transação de Retirada Depósito à Vista) no valor de **USD 35,000.00** (35 mil dólares) realizado às 11:26:54 (às 12:26:54 horário de Brasília) da **conta com final 9584**, exatamente na agência localizada no endereço supramencionado. O referido contexto demonstra que MAURO CESAR CID sacou o referido valor quando de sua viagem ao Estados Unidos no dia 27/03/2023.



(...)

No dia **27/03/2023**, foi identificado um metadado de uma geolocalização no aparelho de celular de MAURO CID, tendo como origem o aplicativo Uber e aponta para o endereço “**36 NE 1st, Miami, FL 33132, US**”, coordenadas “**25.7751667, - 80.192439999999991**”:

(...)

Conforme já citado anteriormente, o referido endereço foi encaminhado por MAURO CID a si mesmo, no dia **08/03/2023**, juntamente com as imagens das joias e respectivos certificados do denominado “KIT OURO BRANCO”. Da mesma forma, o mesmo endereço também foi encaminhado por MAURO CID a OSMAR CRIVELATTI, na data de **09/03/2023**, juntamente com a localização da loja “**Goldie’s**” no complexo **Seybold Jewelry Building** em Miami/FL. Conforme especificado no tópico anterior, na data de **14 de junho de 2022**, MAURO CID visitou exatamente o mesmo local para vender (ou expor à venda) o restante dos itens do “KIT OURO BRANCO”. Já às 13h07, do **27 de março de 2023**, MAURO CID encaminha seguinte mensagem para OSMAR CRIVELATTI: “**Resolvido!**”. CRIVELATTI comemora: “**Excelente!**”; “**Thuuuuuuu**”.

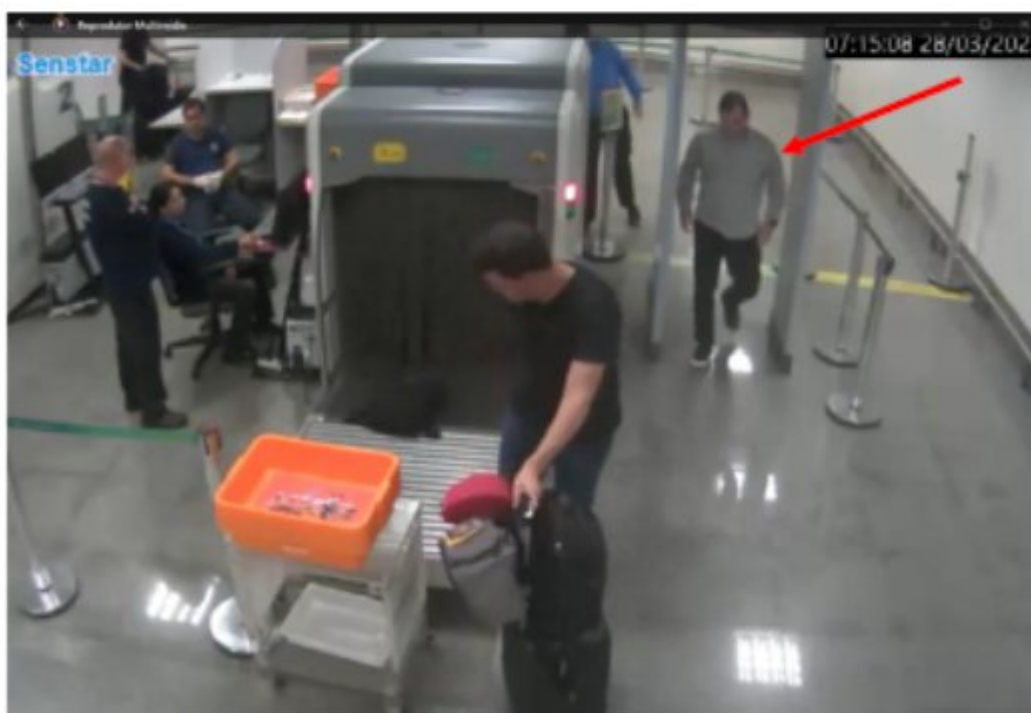
(...)

Mais tarde, às 17h50, MAURO CID encaminha uma mensagem para CRIVELATTI, com a seguinte solicitação: *“Manda copia do cadastro dos presentes”*. CRIVELATTI pergunta: *“Desse aí?”* MAURO CID responde: *“Isso. Caso seja parado amanhã”*. CRIVELATTI responde: *“Ok”*. Aparentemente, ao se referir ao “cadastro de presentes”, CRIVELATTI escreve: *“Estou tentando mas não consegui achar”*. O contexto das mensagens indica que após pegar as joias (exceto o relógio), MAURO CID solicita a OSMAR CRIVELATTI os documentos que comprovariam o registro dos bens no acervo privado do ex-Presidente da República, para apresentá-los caso fosse parado em alguma fiscalização no aeroporto. Às 22h38, MAURO CID informa *“Previsão de pouso as 06:45”* e OSMAR CRIVELATTI confirma: *“Estarei lá”*.

Efetivamente, imagens do circuito fechado de monitoramento do Aeroporto Internacional de Brasília/DF comprovam que MAURO CESAR BARBOSA CID chega ao aeroporto de Brasília/DF e passa por serviço de inspeção de bagagens no dia 28 de março de 2023 às 07:15:08, portando uma mochila e, na sequência, continua conversando com OSMAR CRIVELATTI.

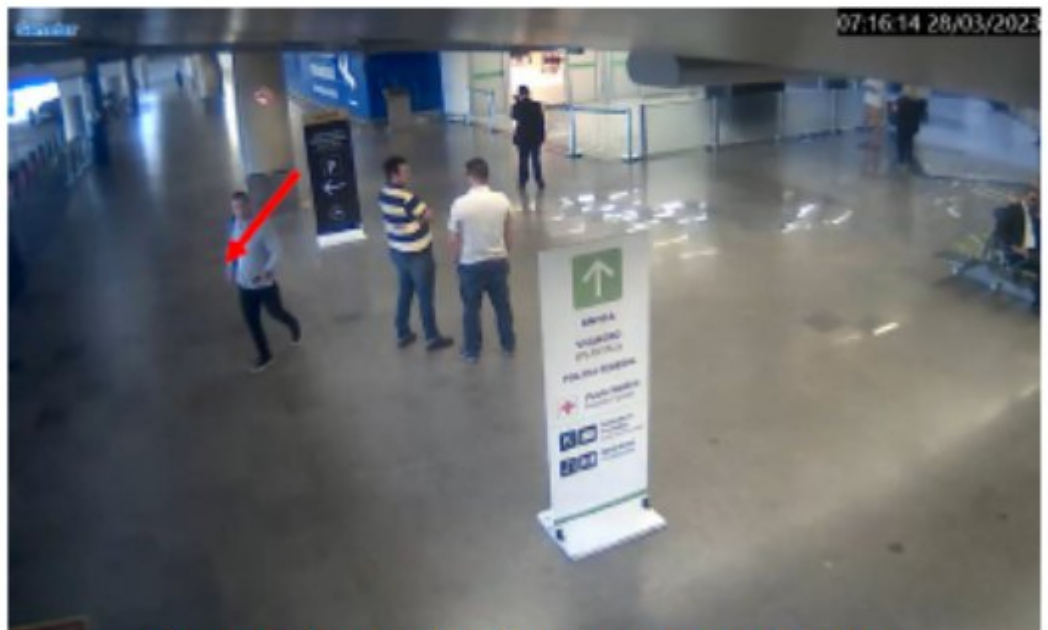


Mauro Cid na área de segurança do aeroporto de Brasília





Mauro Cid carregando sua mochila, após passar pela segurança



Mauro Cid já na parte externa do aeroporto de Brasília

Já entre os dias 29/3/2023 e 2/4/2034, novas conversas realizadas entre MAUROCESAR BARBOSA CID, MARCELO CAMARA e FREDERICK WASSEF evidenciaram a dinâmica do recebimento dos bens e sua efetiva entrega, concluindo a autoridade policial da seguinte forma:

“Os elementos de prova colhidos demonstraram toda a dinâmica da “operação” perpetrada pelos investigados para recuperação dos itens que compunham o denominado “KIT OURO BRANCO”. Conforme relatado, o Kit continha um anel, abotoaduras, um rosário islâmico (“masbaha”) e um relógio da marca Rolex, de ouro branco, entregue ao ex-Presidente da República JAIR BOLSONARO, quando de sua visita oficial à Arábia Saudita em outubro de 2019. Após a decisão do TCU para a devolução dos bens, os investigados dividiram a “operação de resgate” em duas etapas.

Primeiramente o **relógio Rolex DAY-DATE**, vendido para a empresa Precision Watches, foi recuperado no dia **14/03/2023**, pelo advogado **FREDERICK WASSEF**, que retornou com o bem ao Brasil, na data de **29/03/2023**. No dia **02/04/2023**, MAURO CID e FREDERICK WASSEF se encontraram na cidade de São Paulo, momento em que a posse do relógio passou para MAURO CID, que retornou para Brasília/DF na mesma data, entregando o bem para OSMAR CRIVELATTI, assessor do ex-Presidente JAIR BOLSONARO.

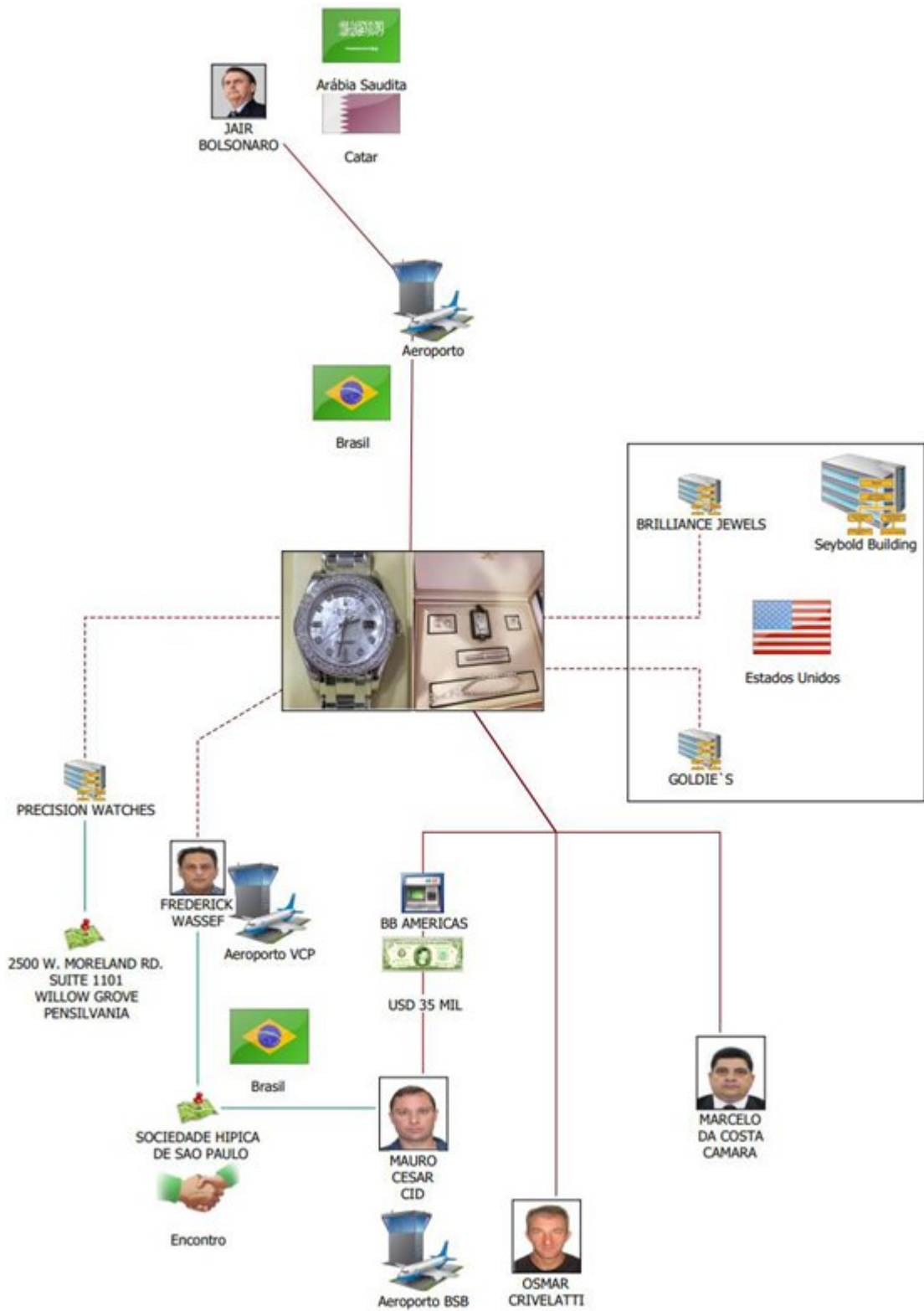
O restante das joias foi recuperado por **MAURO CESAR CID** no dia **27/03/2023**, quando de sua viagem a cidade de Miami, nos Estados Unidos. Após recuperar os bens, MAURO CID retornou imediatamente ao Brasil, chegando na manhã do dia **28/03/2023**, na cidade de Brasília/DF, local em que repassou as joias para OSMAR CRIVELATTI.

No dia 04 de abril de 2023, com o Kit, já completo, foi

entregue na Caixa Econômica Federal. Cabe salientar, que toda a operação foi realizada de forma escamoteada, fato que permitiu os investigados devolverem os bens sem revelar que todo o material estava fora do país, ao contrário das afirmações prestadas, inclusive em procedimento criminal instaurado para apurar a possível entrada irregular das joias que integravam o denominado KIT ROSE, em que afirmaram que todo o acervo do ex-Presidente JAIR BOLSONARO estava armazenado na localidade denominada 'Fazenda Piquet', no Distrito Federal. Da mesma forma, a operação encoberta permitiu que, até o presente momento, as autoridades brasileiras não tivessem conhecimento que os bens foram alienados no exterior, descumprindo os normativos legais, com o objetivo de enriquecimento ilícito do ex-Presidente JAIR BOLSONARO, e posteriormente recuperados para serem devolvidos ao Estado brasileiro”.

Da mesma forma, a Polícia Federal elaborou um diagram de vínculos com as principais informações:

PET 11645 / DF



Mais uma vez, há robustos elementos de prova no sentido que os bens extraviados, provavelmente com o uso do avião presidencial em 30/12/2022, foram objeto de verdadeira Operação resgate, com objetivo de esconder o fato de que haviam sido alienados.

O relógio Rolex DAY-DATE, vendido para a empresa Precision Watches, foi recuperado no dia 14/0/2023, pelo advogado FREDERICK WASSEF, que retornou com o referido bem ao Brasil, na data de 29/3/2023. O mencionado advogado entregou o bem a MAURO CESAR BARBOSA CID em 2/4/2023, na cidade de São Paulo, que, a seu turno, retornou o bem à Brasília na mesma data, entregando o bem para OSMAR CRIVELATTI, assessor do ex-Presidente JAIR BOLSONARO.

O restante das joias foi recuperado por MAURO CESAR BARBOSA CID no dia 27/03/223, na cidade de Miami/FL. Após recuperar os bens, MAURO CESAR BARBOSA CID retornou imediatamente ao Brasil, chegando na manhã do dia 28/3/2023, na cidade de Brasília/DF, local em que repassou as joias para OSMAR CRIVELATTI, para devolução posterior ao erário público.

1.5 – DESVIO DO RELÓGIO ‘PATEK PHILIPPE’ E POSTERIOR ALIENAÇÃO NO EXTERIOR

A Polícia Federal apontou que no Relatório de Análise de Polícia Judiciária nº 3061737/2023 identificou no computador Macbook apreendido na residência do investigado MAURO CESAR BARBOSA CID fotografias de um relógio PATEK PHILIPPE e de um Certificado de Origem.

PET 11645 / DF



PET 11645 / DF



PET 11645 / DF



As fotografias encontradas indicam que MAURO CÉSAR BARBOSA CID tinha armazenado dados do referido relógio na nuvem relacionada ao seu e-mail pessoal, inclusive informações quanto ao valor do modelo (US\$ 51.665,00). Há ainda registro de que a imagem contendo os dados foi encaminhada ao telefone 556182919606, associado ao contato cadastrado como “Pr Bolsonaro Ago/21”, na data de 16/11/2021. Na referida ocasião, MAURO CÉSAR BARBOSA CID viajava com a comitiva do então Presidente da República, JAIR BOLSONARO, e se encontrava na cidade de Manama, capital do Bahrein.

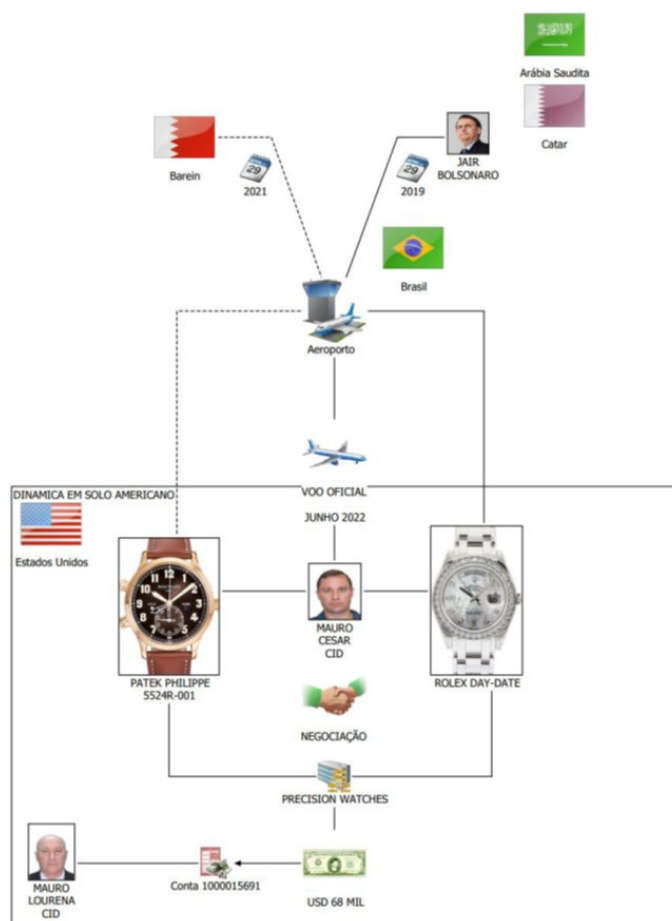
Na análise dos dados telemáticos de MAURO CÉSAR BARBOSA CID foi encontrada, ainda, uma fotografia do certificado do relógio Patek Philippe (indicando que foi vendido pelo estabelecimento Bahrain Jewellery Centre W.L.L) e um *print* do envio do certificado ao contato “Pr Bolsonaro Ago/21”.

Assim, da mesma forma em que se operou em relação ao relógio da marca Rolex que compunha o “KIT OURO BRANCO”, MAURO CÉSAR BARBOSA CID, no dia 13/6/2023, viajou para a cidade de Willow Grove, no estado Pensilvânia/EUA, e se deslocou até a sede da loja PRECISION WATCHES, concretizando a venda do relógio ROLEX DAY-DATE, juntamente com o relógio da marca PATEK PHILLIPE CALATRAVA, pelo montante de US\$ 68.000,00, que foi depositado na conta bancária de MAURO CESAR LOURENA CID, pai de MAURO CESAR BARBOSA CID, no mesmo dia.

Dessa forma, quanto ao referido relógio, assim concluiu a Polícia Federal:

“Diante do exposto, há fortes indícios de que o relógio Patek Phillipe, objetos das imagens identificadas, teria sido presenteado ao ex-Presidente JAIR BOLSONARO, em novembro de 2021, por autoridades do Reino do Bahrein e posteriormente vendido para empresa PRECISION WATCHES

na data de 13 de junho de 2022. Em consulta aos documentos referentes ao acervo privado do ex-Presidente da República JAIR BOLSONARO, disponíveis na presente investigação, não foi identificado nenhum registro do relógio Patek Phillipe, fato que indica a possibilidade de o referido bem sequer ter passado pelo então Gabinete Adjunto de Documentação Histórica - GADH (hoje DDH) para realização do tratamento e classificação do bem para definição quando a destinação ao acervo público ou o acervo privado do Presidente da República, sendo desviado diretamente para a posse do ex-Presidente JAIR BOLSONARO. Tal fato explicaria não ter existido, ao contrário dos demais itens desviados, uma “operação” para recuperar o referido bem, pois, até o presente momento, o Estado brasileiro não tinha ciência de sua existência”.



Quanto ao relógio PATEK PHILIPPE, os indícios colhidos na investigação apontam que o referido bem sequer foi submetido à catalogação pelo Gabinete Adjunto de Documentação Histórica – GADH e teria sido desviado, de forma direta, ao patrimônio do ex-Presidente da República JAIR MESSIAS BOLSONARO.

Desse modo, o referido relógio, foi efetivamente alienado nos Estados Unidos, por meio da Loja PRECISION WATCHES, pelo valor de US\$ 68.000,00 (sessenta e oito mil dólares), depositados em conta bancária de MAURO CESAR LOURENA CID.

2 –BUSCA E APREENSÃO E ACESSO AOS DADOS DO ACERVO PRESIDENCIAL

Em conclusão, as investigações da Polícia Federal apontaram que o eixo relativo ao desvio de bens de alto valor patrimonial entregues por autoridades estrangeiras está diretamente ligado ao eixo de “uso da estrutura do Estado para obtenção de vantagens”, destacando que a análise dos dados armazenados no telefone celular apreendido em poder de MAURO CESAR BARBOSA CID revelou indícios de que houve desvio de bens de alto valor patrimonial entregues por autoridades estrangeiras ao Presidente da República ou agentes públicos a seu serviço, e posterior ocultação da origem, localização e propriedade dos valores provenientes.

Foram formuladas, assim, duas hipóteses criminais pelo Delegado de Polícia Federal:

“Hipótese Criminal 01

No período compreendido entre 2019 até o dia 31 de dezembro de 2022, na cidade de Brasília/DF e outros locais, JAIR MESSIAS BOLSONARO, MAURO CESAR CID, MARCELO COSTA CAMARA, OSMAR CRIVELATTI,

MARCELO DA SILVA VIEIRA e outras pessoas não identificadas, uniram-se, com unidade de desígnios, com o objetivo de desviar, em proveito do ex-Presidente JAIR MESSIAS BOLSONARO, presentes (ao menos três conjuntos de alto valor patrimonial) por ele recebidos em razão de seu cargo, ou por autoridades brasileiras em seu nome, entregues por autoridades estrangeiras.

Após serem apropriados pelo ex-Presidente da República, formalmente ou não, os bens foram levados, de forma oculta, para os Estados Unidos da América, na data de 30 de dezembro de 2022, por meio de avião presidencial e encaminhados para lojas especializadas nos estados da Flórida, Nova Iorque e

Pensilvânia, para serem avaliados e submetidos à alienação, por meio de leilões e/ou venda direta.

Hipótese Criminal 02

Em período não delimitado do ano de 2023, nos Estados Unidos da América, JAIR MESSIAS BOLSONARO, MAURO CESAR BARBOSA CID, MARCELO COSTA CAMARA, OSMAR CRIVELATTI, MAURO CESAR LOURENA CID e

outras pessoas não identificadas, uniram-se, com unidade de desígnios, com o objetivo de ocultar a origem, localização e propriedade dos recursos financeiros decorrentes da alienação dos bens desviados do acervo público brasileiro.

Tais recursos ficaram acautelados e sob responsabilidade do general da reserva MAURO CESAR LOURENA CID, pai de MAURO CESAR BARBOSA CID, e posteriormente transferidos, em dinheiro espécie, para a posse de JAIR MESSIAS BOLSONARO”

A análise contida na RAPJ 2673382/2023 identificou indícios de que JAIR MESSIAS BOLSONARO, MARCELO CAMARA, OSMAR CRIVELATTI, MAURO CESAR BARBOSA CID, MARCELO DA SILVA VIEIRA e outras pessoas ainda não identificadas *“atuaram para desviar presentes de alto valor recebidos em razão do cargo pelo ex-Presidente da República e/ou por comitivas do governo brasileiro, que estavam atuando em seu nome, em viagens internacionais, entregues por autoridades estrangeiras, para posteriormente serem vendidos no exterior”*.

Identificou-se, em acréscimo, que os valores obtidos dessas vendas eram convertidos em dinheiro em espécie e ingressavam no patrimônio pessoal do ex-Presidente da República, por meio de pessoas interpostas e sem utilizar o sistema bancário formal, com o objetivo de ocultar a origem localização e propriedade dos valores.

Assim, destaca a Polícia Federal que (a) os dados analisados indicam a possibilidade de o Gabinete Adjunto de Documentação Histórica do Gabinete Pessoal da Presidência da República (GADH/GPPR) – órgão responsável pela análise e definição do destino (acervo público ou privado) de presentes oferecidos por uma autoridade estrangeira ao Presidente da República – ter sido utilizado para desviar, para o acervo privado do ex-Presidente da República, presentes de alto valor, mediante determinação de JAIR BOLSONARO; e (b) há indícios de que alguns presentes recebidos por JAIR MESSIAS BOLSONARO em razão do cargo teriam sido desviados sem sequer terem sido submetidos à avaliação da GADH/GPPR.

As diligências realizadas indicam que JAIR MESSIAS BOLSONARO e sua equipe utilizaram o avião presidencial, no dia 30/12/2022, para evadir do país os bens de alto valor desviados, levando-os para os Estados Unidos da América e, na sequência, os referidos bens teriam sido encaminhados para lojas especializadas em venda e em leilão de objetos e joias de alto valor, situadas nas cidades de Miami/FL, Nova Iorque/NY e Willow Grove/PA (IPJs nº 22306028/2023 e 2249788/2023).

Em relação à referida dinâmica, segundo a narrativa policial, o general da reserva, MAURO CESAR LOURENA CID, pai de MAURO CESAR BARBOSA CID, então lotado no escritório da APEX (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos) em Miami – EUA, participou das ações descritas, exercendo diversas atividades relevantes, pois:

(a) teria guardado em sua residência, na cidade de Miami, objetos que possivelmente foram dados como presentes oficiais de autoridades estrangeiras a JAIR MESSIAS BOLSONARO em viagens internacionais, para serem vendidos nos Estados Unidos;

(b) junto com seu filho, teria encaminhado os objetos desviados, pertencentes ao acervo público brasileiro, para

estabelecimentos comerciais especializados, para serem avaliados e vendidos por meio de leilão; e

(c) seria a pessoa responsável por receber, em nome e em benefício de JAIR MESSIAS BOLSONARO, os recursos decorrentes da venda dos bens.

Os recursos, então, seriam encaminhados em espécie para JAIR MESSIAS BOLSONARO, evitando, de forma deliberada, não passar pelos mecanismos de controle e pelo sistema financeiro formal, possivelmente para evitar o rastreamento pelas autoridades competentes, conforme informado pela Polícia Federal.

A investigação identificou, portanto, até o momento, que esse *modus operandi* foi utilizado para retirar do país pelo menos quatro conjuntos de bens recebidos pelo ex-Presidente da República em viagens internacionais, na condição de chefe de Estado, abaixo descritos:

1º conjunto: refere-se a um conjunto de itens masculinos da marca Chopard contendo uma caneta, um anel, um par de abotoaduras, um rosário árabe ("masbaha") e um relógio recebido pelo então ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, após viagem a Arábia Saudita, em outubro de 2021;

2º conjunto: trata-se de um kit de joias, contendo um anel, abotoaduras, um rosário islâmico ("masbaha") e um relógio da marca Rolex, de ouro branco, entregue ao ex-Presidente da República JAIR BOLSONARO, quando de sua visita oficial à Arábia Saudita em outubro de 2019;

3º conjunto: engloba uma escultura de um barco dourado, sem identificação de procedência até o presente momento, e uma escultura de uma palmeira dourada, entregue ao ex-Presidente, na data de 16 de novembro de 2021, quando de sua participação oficial no Seminário Empresarial da Câmara de

Comércio Árabe-Brasileira, ocorrido na cidade de Manama, no Barhein.;

4º item: um relógio da marca Patek Philippe, possivelmente recebido pelo ex-Presidente da República JAIR BOLSONARO, quando de sua visita oficial ao Reino do Bahrein em 16 de novembro de 2021;

Conforme demonstrado pela autoridade policial, após a divulgação de matérias jornalísticas relatando o recebimento de kits de joias por integrantes do governo brasileiro em nome do ex-Presidente JAIR MESSIAS BOLSONARO, oferecidos por autoridades estrangeiras, a investigação identificou que os envolvidos estruturaram uma verdadeira operação para resgatar os bens, que estavam em estabelecimentos comerciais nos Estados Unidos, para retornarem ao Brasil e serem devolvidos ao governo brasileiro, tudo para cumprir uma decisão exarada pelo Tribunal de Contas da União, da seguinte forma:

“O citado conjunto de itens masculino da marca Chopard, teria sido resgatado do estabelecimento FORTUNA AUCTIONS, localizado no estado de Nova Iorque e encaminhado, por meio do serviço de transporte de mercadorias da empresa UPS, para um endereço na cidade de Orlando/FL, local em que o ex-Presidente JAIR BOLSONARO estava hospedado. Em seguida, o kit foi transportado para o Brasil e entregue, na data de 24 de março de 2023 na agência da Caixa Econômica Federal, na cidade de Brasília/DF.

O segundo kit de joias (anel, abotoaduras, um rosário islâmico), exceto o relógio da marca Rolex de ouro branco, foi recuperado de um estabelecimento localizado na cidade de Miami/FL. MAURO CESAR CID desembarcou no dia 27 de março de 2023, pela manhã, na cidade de Fort Lauderdale/FL, pegou o kit de joias e no final do mesmo dia 27 retornou ao

Brasil. Ao chegar no aeroporto da cidade de Brasília/DF, MAURO CID entregou o kit de joias a OSMAR CRIVELATTI, assessor do ex-Presidente da República JAIR BOLSONARO. Já o relógio da marca Rolex, de ouro branco, que compunha o mesmo kit, teria sido recuperado do estabelecimento Precision Watches, localizado na cidade de Willow Grove, Pensilvânia/EUA, por uma pessoa ainda não identificada. O conjunto foi devolvido na data de 04 de abril de 2023, em uma agência da Caixa Econômica Federal.

O terceiro conjunto formado por uma escultura de um barco dourado e uma escultura de uma palmeira dourada foi encaminhado para diversas lojas especializadas nos Estados Unidos para avaliação e tentativa de venda, no entanto, por não ter o valor monetário esperado pelos investigados, tornou-se frustrada as tentativas de alienação, ficando os bens sob guarda de MAURO CESAR LOURENA CID.

O quarto item identificado, um relógio da marca Patek Philippe Calatrava foi levado para os Estados Unidos e vendido para o estabelecimento comercial PRECISION WATCHES na data de 13 de junho de 2022, juntamente com o relógio Rolex do segundo Kit, pelo montante de US\$ 68.000,00. Até o presente momento, não há indícios de que tenha sido recuperado pelos investigados”.

A Polícia Federal, assim, ressalta que “a análise dos dados decorrentes dos materiais apreendidos em poder de MAURO CESAR BARBOSA CID, contextualizada com os dados obtidos das medidas cautelares de quebra de sigilo telemático do mesmo investigado trouxe elementos informativos que subsidiam as medidas a seguir propostas pela Polícia Federal voltadas ao esclarecimento dos fatos, bem como focadas na dissuasão das condutas criminosas perpetradas pelos investigados”, e propôs a realização da medida cautelar de busca e apreensão em face de MAURO CESAR LOURENA CID (CPF 500.518.817-

72), FREDERICK WASSEF (CPF 085.143.388-03) e OSMAR CRIVELATTI (CPF 845.056.219-87), bem como o acesso aos dados dos processos de destinação ao acervo presidencial constantes nos sistemas do Gabinete Adjunto de Documentação Histórica (GADH).

Na hipótese, cabíveis as medidas constritivas de busca e apreensão.

A inviolabilidade domiciliar constitui uma das mais antigas e importantes garantias individuais de uma sociedade civilizada, pois engloba a tutela da intimidade, da vida privada, da honra, bem como a proteção individual e familiar do sossego e tranquilidade, inclusive do local onde se exerce a profissão ou a atividade, desde que constitua ambiente fechado ou de acesso restrito ao público (HC nº 82.788/RJ, 2ª T, Rel. Min. CELSO DE MELLO). Esse fundamental direito, porém, não se reveste de caráter absoluto (RHC 117159, 1ª T, Rel. Min. LUIZ FUX) e não deve ser transformado em garantia de impunidade de crimes, que, eventualmente, em seu interior se pratiquem ou que possibilitem o armazenamento de dados probatórios necessários para a investigação (RT 74/88, 84/302); podendo ser, excepcionalmente, afastado durante a persecução penal do Estado, desde que presentes as hipóteses constitucionais e os requisitos legais (RE 603.616/RO, Repercussão Geral, Pleno, Rel. Min. GILMAR MENDES; HC 93.050-6/RJ, 2ª T, Rel. Min. CELSO DE MELLO; HC 97567, 2ª T, Rel. Min. ELLEN GRACIE).

Na espécie, conforme demonstrado no item anterior, estão presentes os requisitos do art. 240 do Código de Processo Penal, necessários ao deferimento de ordem judicial de busca e apreensão nos endereços dos investigados, pois devidamente motivada em fundadas razões que, alicerçadas em indícios de autoria e materialidade criminosas, sinalizam a necessidade da medida para colher elementos de prova relacionados à prática de infrações penais em relação aos investigados.

A Polícia Federal procedeu à análise de parte dos materiais apreendidos no âmbito da Pet 10.405/DF, concluindo pela existência de fortes indícios de desvio de bens de alto valor patrimonial entregues por autoridades estrangeiras ao Presidente da República ou agentes públicos

a seu serviço, e posterior ocultação da origem, localização e propriedade dos valores provenientes, com identidade de agentes já investigados por outros fatos nesta SUPREMA CORTE.

As investigações apuraram fortes indícios de novas condutas delitivas, conforme se depreende do teor do Relatórios de Análise de Polícia Judiciária n^{os} 2673382/2023 e 3061737/2023 SAOP/DICINT/CCINT/DIP/PF, relativa à organização criminosa já identificada em outros procedimentos em curso nesta SUPREMA CORTE, com forte atuação digital e com núcleos de produção, publicação, financiamento e político absolutamente semelhantes àqueles identificados no Inq. 4.781/DF, com a nítida finalidade de atentar contra a Democracia e o Estado de Direito.

O eixo da investigação relativo ao desvio de bens de alto valor patrimonial entregues por autoridades estrangeiras está diretamente ligado ao eixo de uso da estrutura do Estado para obtenção de vantagens, destacando que a análise dos dados armazenados no telefone celular apreendido em poder de MAURO CESAR BARBOSA CID revelou indícios de que houve desvio de bens de alto valor patrimonial entregues por autoridades estrangeiras ao Presidente da República ou agentes públicos a seu serviço, e posterior ocultação da origem, localização e propriedade dos valores provenientes.

Entretanto, há diversos fatos cujos esclarecimentos dependem de outras medidas investigativas, notadamente no que diz respeito à individualização da conduta dos novos agentes que seriam parte do esquema criminoso, apontados nesta representação pela Polícia Federal.

Nesse sentido, assim se pronunciou a autoridade policial:

“O objetivo da **busca e apreensão**, como instrumento de meio de obtenção de prova, é obter informações aptas a fomentar a compreensão do fato em sua inteireza. Essa elucidação só será possível com o avanço da apuração e com a realização de ações céleres, adequadas e proporcionais,

direcionadas à busca e apreensão de elementos informativos hábeis a individualizar a conduta de todos os investigados, a identificação da possível participação de outras pessoas que aderiram, de forme livre e consciente, às práticas criminosas ora investigadas, além de esclarecer os vínculos subjetivos.

Conforme o quadro fático exposto no transcorrer da presente representação há fortes indícios de que os investigados utilizaram a estrutura do Estado brasileiro para desviar de bens de alto valor patrimonial entregues por autoridades estrangeiras ao Presidente da República ou agentes públicos a seu serviço, e posterior ocultação da origem, localização e propriedade dos valores provenientes, com o intuito de gerar o enriquecimento ilícito do ex-Presidente da República JAIR BOLSONARO.

A investigação revelou uma estrutura com clara divisão de tarefas entre os investigados para o atingimento do objetivo final. Inicialmente, há o uso da estrutura do Gabinete Adjunto de Documentação Histórica – GADH para ‘legalizar’ a incorporação dos bens de alto valor, presenteados por autoridades estrangeiras, ao acervo privado do ex-Presidente da República JAIR BOLSONARO.

Nesse ponto, cabe esclarecer que o Tribunal de Contas da União, no acórdão nº 2.255/2016, interpretando o Decreto nº 4.344, de 26/08/2002, entendeu que todos os presentes recebidos nas audiências com chefes de Estado e de Governo, por ocasião das visitas oficiais ou viagens de Estado ao exterior, ou das visitas oficiais ou viagens de Estado de chefes de Estado e de Governo estrangeiros ao Brasil seriam incorporados ao acervo público brasileiro, excetuando-se os itens de natureza personalíssima ou de consumo direto do presidente da República.

(...)

Na administração do ex-Presidente da República, JAIR BOLSONARO, a GADH atribuiu presentes de altíssimo valor, dados por autoridades estrangeiras, ao acervo privado do Presidente da República, adotando uma interpretação que contraria os princípios que regem a Administração Pública e a teleologia do acórdão proferido pelo TCU, que teve a finalidade, atendendo ao interesse público, de esclarecer e ratificar o entendimento de que a regra é a incorporação ao acervo público da União, dos presentes recebidos pelos Chefes de Estado brasileiro, em razão da natureza pública do cargo que ocupa, visando com isso, evitar a destinação de bens de alto

valor ao acervo privado do Presidente da República. O referido entendimento firmado pela GADH, na gestão do ex-presidente da república JAIR BOLSONARO, além de cancelar um enriquecimento inadmissível pelo Presidente da República, pelo simples fato de exercer uma função pública, proporciona a possibilidade de cooptação do chefe de Estado brasileiro, por nações estrangeiras, mediante o recebimento de bens de vultosos valores.

No entanto, os motivos que levaram a GADH a adotar 'duvidoso entendimento', foram revelados com os fatos identificados na presente investigação. Os elementos de prova colhidos demonstraram que na gestão do ex-Presidente JAIR MESSIAS BOLSONARO, foi criada uma estrutura para desviar os bens de alto valor presenteados por autoridades estrangeiras ao ex-Presidente da República, para serem posteriormente evadidos do Brasil, por meio de aeronaves da Força Aérea brasileira e vendidos nos Estados Unidos, fatos que, além de ilícitos criminais, demonstram total desprezo pelo patrimônio histórico brasileiro e desrespeito ao Estado estrangeiro, cujos presentes ofertados, em cerimônias diplomáticas, podem retratar aspectos de suas culturas e representa um gesto de cortesia e hospitalidade ao Brasil, representado naquele momento pelo Presidente da República.

Após o desvio para o acervo privado do ex-Presidente, conforme demonstrado, **MAURO CESAR BARBOSA CID**, **MARCELO CAMARA** e **MAURO CESAR LOURENA CID** empreenderam esforços para vender os bens nos Estados Unidos, fato que se iniciou, pelo menos, em meados de 2022, progredindo até o início do ano de 2023.

O General da reserva, **MAURO CESAR LOURENA CID**, pai de **MAURO CESAR CID**, então lotado no escritório da APEX (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos) em Miami – EUA, participou das ações descritas, exercendo diversas atividades relevantes no contexto descrito.

Inicialmente utilizou sua conta bancária para receber o

montante de US\$ 68.000,00 decorrente da venda dos relógios **ROLEX DAYDATE** e **PATEK PHILLIPE**, em 13 de junho de 2022 para a empresa **PRECISION WATCHES**. Posteriormente, já em 2023, guardou em sua residência, na cidade de Miami, as esculturas douradas (barco e árvore) objetos dados como presentes oficiais de autoridades estrangeiras a **JAIR MESSIAS BOLSONARO** em viagens internacionais, para serem vendidos nos Estados Unidos. Da mesma forma, **MAURO CESAR LOURENA CID** e seu filho **MAURO CESAR BARBOSA CID** encaminharam os objetos desviados, pertencentes ao acervo público brasileiro, para estabelecimentos comerciais especializados, para serem avaliados e vendidos por meio de leilão. Evidenciou-se ainda que **MAURO CESAR LOURENA CID** seria ainda a pessoa responsável por receber, em nome e em benefício de **JAIR MESSIAS BOLSONARO**, os recursos decorrentes da venda dos bens. Por fim, identificou-se que os recursos auferidos com as vendas eram encaminhados em espécie para **JAIR BOLSONARO**, evitando, de forma deliberada, não passar pelos mecanismos de controle e pelo sistema financeiro formal,

possivelmente para evitar o rastreamento pelas autoridades competentes. Diante do exposto, há fortes indícios de que MAURO CESAR LOURENA CID praticou atos de lavagem de capitais, se unindo, em unidade de desígnios, com os demais investigados, com o objetivo de ocultar a origem, localização e propriedade dos recursos financeiros decorrentes da alienação dos bens desviados do acervo público brasileiro.

A investigação também identificou a participação relevante de **OSMAR CRIVELATTI**, assessor do ex-Presidente da República, JAIR BOLSONARO, nos atos para recuperar os itens que compunham o denominado 'KIT OURO BRANCO', atuando em conluio com MAURO CESAR CID, MARCELO CAMARA, JAIR BOLSONARO e o advogado **FREDERICK WASSEF**, com o objetivo de escamotear, das autoridades brasileiras, a evasão e a venda ilícitas dos bens no exterior. Por fim, a investigação também trouxe fortes indícios de que **FREDERICK WASSEF** integrou o esquema criminoso, atuando na recuperação do relógio Rolex **DAY-DATE**, vendido para a loja **PRECISION WATCHES**. **FREDERICK WASSEF** viajou para a os Estados Unidos, reavendo o bem no dia 14 de março de 2023. Posteriormente, de forma oculta, no dia 29 de março de 2023, trouxe o relógio para o Brasil, entregando para MAURO CESAR CID na cidade de São Paulo, para posterior devolução ao Estado brasileiro.

Diante do exposto, as medidas cautelares de busca e apreensão propostas permitirão colher novos elementos relacionados às situações fáticas investigadas relacionadas aos crimes de **peculato** e **lavagem de capitais**, podendo esclarecer, por exemplo, os valores pagos para recuperação dos bens, a origem dos recursos utilizados para recuperação dos bens, a participação de outras pessoas nos crimes investigados, a existências de novos bens desviados do acervo público e a tramitação dos recursos ilícitos decorrentes da venda dos bens.

Nesse sentido, não há outra medida investigativa menos invasiva que proporcione desvendar os detalhes da atividade ilícita, delimitar as condutas individuais e identificar possíveis partícipes, representando a medida cautelar razoável e proporcional diante da materialidade e indícios de autoria revelados, tornando-se imprescindível e urgente o ingresso em local de domínio dos investigados **MAURO CESAR LOURENA CID, FREDERICKWASSEF e OSMAR CRIVELATTI.**

Considerando que na deflagração da fase ostensiva dos fatos investigados nos autos da Pet. 10.405/DF, relacionado às inserções de dados falsos de vacinação contra a Covid-19 nos sistemas do Ministério da Saúde, foram cumpridos mandados de busca e apreensão em desfavor de **JAIR MESSIAS BOLSONARO, MAURO CESAR BARBOSA CID e MARCELO COSTA CAMARA**, no presente momento, se demonstra desnecessária a realização de novas medidas cautelares em desfavor dos referidos investigados”.

Efetivamente, a solicitação está circunscrita às pessoas físicas vinculada aos fatos investigados, e os locais da busca estão devidamente indicado, limitando-se aos endereços pertinentes. Nesse cenário, tenho por atendidos os pressupostos necessários ao afastamento da garantia constitucional da inviolabilidade do domicílio, bem como em relação a busca pessoal, encontrando-se justificada a ação invasiva na procura de outras provas das condutas ora postas sob suspeita.

3 – DO DISPOSITIVO

Nos termos do art. 21 do Regimento Interno do SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, **DETERMINO A REALIZAÇÃO DE BUSCA E APREENSÃO** de computadores, *tablets*, mídias externa de armazenamento (*pen drive*, CDs, DVDs, etc.), máquinas fotográficas, quaisquer outros meios eletrônicos de armazenamento de dados, bem como documentos físicos, fotografias e arquivos relacionados à prática delitiva que forem encontrados durante a diligência, sobretudo objetos que tenham relação com os fatos investigados, em poder de **MAURO CESAR LOURENA CID (CPF 500.518.817-72)**, **FREDERICK WASSEF (CPF 085.143.388-03)** e **OSMAR CRIVELATTI (CPF 845.056.219-87)**, nos endereços a serem confirmados pela Polícia Federal, no prazo de 24 (vinte e quatro) horas.

AUTORIZO, desde logo, a adoção das seguintes medidas pela autoridade policial:

- (a) prosseguir nas medidas de busca e apreensão em endereços contíguos (para o que deve adotar todas as medidas necessárias a verificar a existência de eventuais cômodos secretos ou salas reservadas em quaisquer dos endereços diligenciados), bem assim determinação para que lhe franqueiem acesso, cópias ou apreensão dos registros de controle de ingresso nos endereços relacionados, caso existam.

(b) acesso e a análise do conteúdo (dados, arquivos eletrônicos, mensagens eletrônicas e *e-mails*) armazenado em eventuais computadores, servidores, redes, inclusive serviços digitais de armazenamento em nuvem, ou em dispositivos eletrônicos de qualquer natureza, por meio de quaisquer serviços utilizados, incluindo aparelhos de telefonia celular que forem encontrados, bem assim para a apreensão, se necessário for, dos dispositivos de bancos de dados, DVDs, CDs ou discos rígidos.

(c) exame e extração, *in loco*, de conteúdo de todos aparelhos celulares, *smartphones*, *tablets*, computadores e demais dispositivos tecnológicos, incluindo-se memória interna, cartões de memória, unidades de backup e armazenamento remoto em nuvem (Apple iCloud, Google Drive, Microsoft OneDrive, DropBox e similares), aplicativos de conversa (Whatsapp, Telegram, Messenger, Skype e outros), visando à obtenção do maior êxito da diligência e aferição, no local de busca, de pertinência do conteúdo do aparelho de comunicação em relação ao objeto de investigação.

Expeçam-se os mandados, dirigidos à Polícia Federal, nos termos do art. 243 do Código de Processo Penal.

DETERMINO, AINDA, A REALIZAÇÃO DE BUSCA PESSOAL em desfavor de **MAURO CESAR LOURENA CID (CPF 500.518.817-72)**, **FREDERICK WASSEF (CPF 085.143.388-03)** e **OSMAR CRIVELATTI (CPF 845.056.219-87)**, inclusive para que, caso não se encontrem nos locais da realização das buscas, proceda-se à apreensão de documentos, objetos e dispositivos eletrônicos de que tenham a posse, bem como a busca em quartos de hotéis e outras hospedagens temporárias onde as investigadas tenham se instalado, caso estejam ausentes de sua residência.

AUTORIZO, desde logo, a adoção das seguintes medidas pela

autoridade policial:

(a) busca pessoal e a apreensão de materiais em veículos automotores, caso as investigadas estejam em deslocamento;

(b) realização de busca pessoal em desfavor de quaisquer pessoas sobre as quais, presentes no recinto no momento do cumprimento da ordem judicial, recaia suspeita de que estejam na posse de armas proibidas, objetos ou papéis que interessem à investigação (art. 240, § 2º, do Código de Processo Penal), bem como para o uso da força estritamente necessária para romper eventual obstáculo à execução dos mandados, inclusive o arrombamento de portas e cofres eventualmente existentes no endereço, caso os investigados não estejam no local ou se recusem a abri-los;

(c) acesso e a análise do conteúdo (dados, arquivos eletrônicos, mensagens eletrônicas e *e-mails*) armazenado em eventuais computadores, servidores, redes, inclusive serviços digitais de armazenamento em nuvem", ou em dispositivos eletrônicos de qualquer natureza, por meio de quaisquer serviços utilizados, incluindo aparelhos de telefonia celular que forem encontrados, bem assim para a apreensão, se necessário for, dos dispositivos de bancos de dados, DVDs, CDs ou discos rígidos.

(d) exame e extração, *in loco*, de conteúdo de todos aparelhos celulares, *smartphones*, *tablets*, computadores e demais dispositivos tecnológicos, incluindo-se memória interna, cartões de memória, unidades de backup e armazenamento remoto em nuvem (Apple iCloud, Google Drive, Microsoft OneDrive, DropBox e similares), aplicativos de conversa (Whatsapp, Telegram, Messenger, Skype e outros), visando à obtenção do maior êxito da diligência e aferição, no local de busca, de pertinência do conteúdo do aparelho de comunicação em

relação ao objeto de investigação.

Expeçam-se os mandados, dirigidos à Polícia Federal, nos termos do art. 243 do Código de Processo Penal.

DETERMINO, por fim, que o Gabinete Adjunto de Documentação Histórica – GADH forneça, no prazo de 5 (cinco) dias, todos os documentos que instruíram os processos de destinação de bens ao acervo privado do ex-Presidente da República JAIR MESSIAS BOLSONARO.

Em relação a FREDERICK WASSEF (CPF 085.143.388-03; OAB/SP 116.031), **ressalte-se, na presente hipótese, a inaplicabilidade do artigo 7º, §§ 6º-F, 6º-G e 6º-H, da Lei 8.906/94, uma vez que as condutas indicadas como ilícitas não tem qualquer relação com o exercício da profissão de advogado.**

Na presente fase pré-processual, franquear o acesso do investigado aos elementos de prova extraídos prejudicaria a efetividade da investigação, mormente em caso de necessidade de realização de novas diligências de caráter sigiloso, cujo resultado depende da ausência de ciência da parte investigada.

Quanto ao ponto, inclusive, foi editada a Súmula Vinculante 14 por esta SUPREMA CORTE, no sentido de que é direito do defensor, no interesse do representado, ter acesso amplo aos elementos de prova que, **já documentados em procedimento investigatório realizado por órgão com competência de polícia judiciária**, digam respeito ao exercício do direito de defesa.

Aliás, cumpre ressaltar que este SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL admite o cumprimento de mandado de busca e apreensão em escritório de advocacia, desde que o advogado figure na condição de investigado, como na hipótese dos autos. Nesse sentido, a jurisprudência desta SUPREMA CORTE: HC 191.579, Rel. Min. DIAS TOFFOLI, Primeira

PET 11645 / DF

Turma, DJe 29.4/2022; HC 91.610/BA, Rel. Min. GILMAR MENDES,
segunda Turma, DJe de 22/10/2010; RHC 215902 AgR, Relator(a):
ROSA WEBER, Primeira Turma, julgado em 14/09/2022, DJe de 20/9/2022.

Ciência à Procuradoria-Geral da República e à autoridade policial,
inclusive, para notificar a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) para
acompanhamento do cumprimento dos mandados, nos termos do
Estatuto da OAB.

Cumpra-se.

Brasília, 10 de agosto de 2023.

Ministro ALEXANDRE DE MORAES

Relator

Documento assinado digitalmente